

**AURINEIDE ALVES BRAGA**

**A Produção Científica do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da  
Universidade Federal de Rondônia**

Dissertação Apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

**Orientador: Prof. Dr. Osmar Siena**

**PORTO VELHO**

**2012**

**FICHA CATALOGRÁFICA**  
**BIBLIOTECA PROF. ROBERTO DUARTE PIRES**

B813 Braga, Aurineide Alves

A Produção Científica do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia/ Aurineide Alves Braga. Porto Velho, Rondônia, 2012.

80f.:il.

Dissertação (Mestrado em Administração) Fundação Universidade Federal de Rondônia /UNIR.

Orientador: Prof. Dr. Osmar Siena

1. Produção científica 2. Pós-Graduação 3. Epistemologia 4. Metodologia I. Siena, Osmar III. Universidade Federal de Rondônia. Programa de Pós-Graduação em Administração

III. Título

CDU 658:002.2(811.1)

Bibliotecária Responsável: Ozelina Saldanha CRB11/947

**Aurineide Alves Braga**

**A Produção Científica do Programa de Pós-Graduação Mestrado em  
Administração da Universidade Federal de Rondônia.**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do Título de Mestre em Administração no Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia.

Porto Velho, 10 de Dezembro de 2012.

---

Profº Dr. Carlos André da Silva Müller  
Coordenador do Programa – PPGMAD/UNIR

**Banca Examinadora:**

---

Profº Dr. Osmar Siena  
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR  
Orientador - Presidente da Banca Examinadora

---

Profº Dr. Carlos André da Silva Müller  
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR  
Membro Interno - PPGMAD

---

Profº Dr. Vanderlei Maniesi  
Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR  
Membro Externo - PGDRA

PORTO VELHO  
2012

**DEDICO ESTA DISSERTAÇÃO:**

Aos meus queridos e amados pais, Zacarias Melo de Lima e Maria Alves de Lima (*in memoriam*), exemplo de força, energia e entusiasmo, que me ensinaram a viver com alegria e determinação para encarar o mundo como um grande desafio a ser enfrentado.

Aos mestres que souberam me guiar na direção certa para consecução deste grande objetivo.

Aos meus filhos, Clefferson e Wilson Júnior; ao meu companheiro, Robson Monteiro (Robin), ao meu sobrinho, Kauê Alexsandro e aos meus netos, Caio Braga, Henrique Alexandre, Kallel Alexsandro e Nicolly Monteiro, meus amores.

## AGRADECIMENTOS

Ao Deus Pai, todo poderoso, que acima de tudo demonstra o seu grande amor por sua filha; pelo cuidado constante e acima de tudo pela presença generosa em minha vida por meio do seu Filho Amado Jesus, muito obrigada. Glórias ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo por tão grande proteção e inspiração!

Obrigada ao Robin, meu amado e querido companheiro de todas as horas, pela cumplicidade, carinho e por compartilhar os meus sonhos como se fossem seus. Saiba que o teu amor me alimenta todos os dias da minha vida.

Ao meu professor orientador, Dr. Osmar Siena, pela dedicação e esmero ao transmitir o conhecimento necessário ao desenvolvimento de nossas pesquisas. Pela paciência e por saber esperar o tempo certo de cada aluno; por estar sempre presente e apaixonadamente comprometido com o nosso caminhar. O meu muito obrigada por tão grande inspiração!

Aos queridos mestres: professora Mariluce Paes de Souza, pela oportunidade graciosa de vislumbrar e me mostrar novos caminhos; professor Haroldo Cristovam Teixeira Leite, pela sensibilidade e carinho ao compreender que novas possibilidades precisam de apoio; professora Maria Berenice Alho da Costa Tourinho, por ter me contaminado com a sua visão, força e ensinamentos; professor José Moreira da Silva Neto, por apontar caminhos desafiadores e por acreditar que sempre é possível extrair dos outros, algo diferente e inovador. Aos demais professores, Tomaz Daniel Menendez Rodriguez, Theóphilo Alves de Souza Filho e Carlos André da Silva Müller, o meu muito obrigada, pela amizade e confiança demonstradas ao longo desse tempo.

Aos amigos do coração, Thalita Silva, Eduardo Zimmerli, Neima Quele Silva, Clésia Oliveira e Antônio Lúcio dos Santos, pela generosidade, cuidado, carinho e por saberem demonstrar amizade sincera e leal.

Agradeço, também, aos meus alunos, que ao longo desses dois anos, torceram por mim e me estimularam a buscar mais conhecimento.

E, por fim agradeço a UNIR por sempre estar de braços abertos para mim.

“É preciso ter muita paixão pelo que se faz. Sem paixão, qualquer um pode desistir, a qualquer momento. As pessoas bem sucedidas são, na maioria das vezes, aquelas que amam o que fazem. É isso que as faz perseverar. Há muito trabalho a ser feito. Com paixão, tudo acontece.”

Steve Jobs

BRAGA, Aurineide Alves. **A Produção Científica do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia**. 2012. 80 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Administração (PPGMAD). Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho.

## RESUMO

A produção acadêmica brasileira na área de administração, desde algum tempo, tem sido tema de investigação, a partir de diversos trabalhos produzidos pela academia, especialmente pelos pesquisadores que atuam em programa de pós-graduação em nível *stricto sensu* no país, com o propósito de conferir visibilidade e proporcionar reflexão oportunizando melhoria contínua do fazer científico em administração. Neste estudo estão explicitados os principais resultados da pesquisa que ensejou a dissertação de mestrado, o qual teve como foco analisar, sob o ponto de vista epistemológico e metodológico, a produção científica do Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Administração (PPGMAD) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) concernente às dissertações oriundas das turmas inscritas no programa desde 2006 e aprovadas até 2011. Para atingir os objetivos propostos, como base de análise foi utilizado o Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas proposto por Paul de Bruyne, Jacques Herman e Marc e para identificar os paradigmas subjacentes às pesquisas em análise, foram utilizadas as indicações de John W. Creswell e de Norman K. Denzin e Yvonna S. Lincoln. Nessa perspectiva buscou-se responder como se apresenta esta produção mediante análise do quadro epistemológico e metodológico de 66 (sessenta e seis) dissertações, caracterizando-se uma amostra não-probabilística e por acessibilidade. A investigação proposta teve uma suposição subjetiva com orientação na perspectiva interpretativa fenomenológica. Portanto, tratou-se de um estudo qualitativo descritivo, cujos dados foram coletados diretamente das dissertações, por meio de protocolo desenvolvido para este fim, com foco nas categorias: abordagens metodológicas, tipo de pesquisa, fundamentos epistemológicos, problema de pesquisa, objetivo geral, estratégias de pesquisa, técnica de coleta de dados, técnica de tratamento, temáticas abordadas e área de concentração. Para proceder ao tratamento e análise, os dados foram categorizados e sistematizados com técnicas de análise de conteúdo, com apoio do *software* ATLAS.ti e tratamento estatístico simples. Do ponto de vista do Pólo Epistemológico, os resultados das seis categorias (importância, tipo, questões/problema, objetivo, hipóteses e suposições) mostram que não há contribuição significativa acerca deste Pólo quanto à concepção de um estudo que seja referência em administração, pela fragilidade presente em algumas pesquisas, visto não apresentar os itens necessários à sua validação. quanto às quatro categorias do Pólo Metodológico (abordagens metodológicas, método geral, método de procedimento e limitações metodológicas da pesquisa), os resultados demonstram que há um distanciamento quanto à identificação das concepções ou paradigmas, método geral e de procedimento, fragilizando sobremaneira a orientação sobre as pesquisas defendidas pelos autores. Com relação ao Pólo Técnico, os resultados para as treze categorias (população; tipo de pesquisa quanto aos: métodos, fins e meios; unidade de análise; procedimentos: de coleta e de registro de dados; análise dos dados; apresentação e interpretação dos resultados; conclusão e sugestões para estudos futuros) revelam, de forma geral, a predominância de cunho tradicional desses instrumentais.

**Palavras-chave:** Produção Científica. Pós-Graduação. Epistemologia. Metodologia.

BRAGA, Aurineide Alves. **A Produção Científica do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Rondônia**. 2012. 80 f. Dissertação (Mestrado em Administração). Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Administração (PPGMAD). Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas (NUCSA), Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR). Porto Velho.

## ABSTRACT

The Brazilian academic production in the area of administration, since some time has been the subject of research, from various works produced by the academy, especially by researchers who work in the graduate program at the country level strictly for the purpose of provide visibility and provide reflection occasioning continual improvement of scientific work in administration. In this study are explained the main findings of the research which led to the dissertation, which focused on analysis, from the standpoint epistemological and methodological scientific production of the Post-Graduate: Master in Business Administration (PPGMAD) Foundation Federal University of Rondonia (UNIR) dissertations concerning the coming of classes enrolled in the program since 2006 and approved by 2011. To achieve the proposed objectives, as the basis of analysis was used to model the Four Poles Practices Methodological proposed by Paul de Bruyne, Jacques and Marc Herman and to identify research paradigms underlying the analysis, we used the nominations of John W. Creswell and Norman K. Denzin and Yvonna S. Lincoln. In this perspective we sought to answer how this production is presented by analyzing the epistemological and methodological framework of 66 (sixty six) dissertations, characterizing a non-probability sample and accessibility. The research proposal had a subjective assumption with guidance from the perspective interpretive phenomenological approach. So, it was a qualitative descriptive study, data were collected directly from dissertations through protocol developed for this purpose, focusing on categories: methodological approaches, type of research, epistemological, research problem, general purpose, research strategies, technical data collection, treatment technique, and themes covered area of concentration. To provide for the treatment and analysis, data were categorized and systematized techniques of content analysis, supported by statistical analysis software ATLAS.ti and simple. From the point of view of Epistemological Pole, the results of the six categories (importance, type, issues / problem, objective, hypotheses and assumptions) show no significant contribution on this pole on the design of a study that is reference in administration, the This weakness in some polls, seen not display the items necessary for their validation. regarding the four categories Pole Methodology (methodological approaches, general method, method and procedure methodological limitations of the research), the results show that there is a gap on the identification of concepts or paradigms, and general method of procedure, greatly weakening the guidance research advocated by the authors. Regarding the Technical Pole, the results for the thirteen categories (population, about the kind of research: methods, means and ends; unit of analysis; procedures: collecting and recording data, data analysis, presentation and interpretation of results , conclusion and suggestions for future studies) show, in general, the predominance of traditional features of these instruments.

**Keywords:** Scientific Production. Postgraduate Studies. Epistemology. Methodology.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Desenvolvimento da Análise de Conteúdo.....	45
Figura 2 – Exemplo de relação entre categorias, subcategorias e subdivisões.....	47
Figura 3 – Identificação dos dados da pesquisa.....	50
Figura 4 – Dimensão Pólo epistemológico.....	56
Figura 5 – Dimensão Pólo Metodológico.....	59
Figura 6 – Dimensão Pólo Técnico.....	61

### LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição de Dissertações por orientador. ....	50
Gráfico 2 – Percentual de temáticas explicitadas e não explicitadas. ....	52
Gráfico 1 – Linhas de Pesquisa do PPGMAD/UNIR .....	54
Gráfico 4 – Questões / Problema de Pesquisa.....	57
Gráfico 5 – Métodos de Procedimentos.....	58
Gráfico 6 – Método Geral.....	60
Gráfico 7 – Tipo de Pesquisa Quanto aos Métodos.....	62
Gráfico 8 – Tipo de Pesquisa Quanto aos Fins de Investigação.....	63
Gráfico 9 – Tipo de Pesquisa Quanto aos Meios de Investigação.....	64
Gráfico 10 – Tratamento dos Dados.....	67
Gráfico 11– Informações gerais.....	68

### LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Síntese das correntes a partir do Positivismo.....	25
Quadro 2 – Temas e Eixos Temáticos Na Linha de Pesquisa Estratégia e Competências Organizacionais (LP-ECO).....	39
Quadro 3 – Temas e Eixos Temáticos Na Linha de Pesquisa em Gestão de Agronegócio e Sustentabilidade (LP-GAS).....	39

Quadro 4 – Universo da Pesquisa e Seleção da Amostra.....	40
Quadro 5 – Dimensões (Pólos), Categorias, Subcategorias e Subdivisões de análise.....	42
Quadro 6 – Delineamento para análise segundo Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas.....	43
Quadro 7 – Exemplo de presença ou ausência de informação da categoria.....	48
Quadro 8 – Temas das dissertações.....	53
Quadro 9 – Procedimento de coleta de dados.....	65
Quadro 10 – Instrumento de coleta de dados.....	66

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>12</b>
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO .....	12
1.2 TEMA E PROBLEMA .....	16
1.3 OBJETIVOS DA PESQUISA .....	18
1.4 JUSTIFICATIVA E RELEVÂNCIA DO ESTUDO .....	18
1.5 ESTRUTURA DO TRABALHO .....	20
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO.....</b>	<b>21</b>
2.1 PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO .....	21
2.2 ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA .....	28
2.3 PRODUÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NA ÁREA DE ADMINISTRAÇÃO E SUA CIENTIFICIDADE .....	31
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>37</b>
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA .....	37
3.2 O PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO: MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO (PPGMAD) DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA (UNIR) .....	38
3.3 UNIVERSO DA PESQUISA E SELEÇÃO DA AMOSTRA .....	40
3.4 NATUREZA E COLETA DOS DADOS .....	40
3.5 MODELO DE ANÁLISE E DELINEAMENTO DA PESQUISA.....	43
3.6 TÉCNICAS DE ANÁLISE DE DADOS .....	44
3.7 TRATAMENTO DOS DADOS .....	45
3.8 LIMITAÇÕES DA PESQUISA .....	48
<b>4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>49</b>
4.1 DIMENSÃO - IDENTIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES .....	49
4.2 DIMENSÃO – PÓLO EPISTEMOLÓGICO.....	55
4.3 DIMENSÃO - PÓLO METODOLÓGICO.....	58
4.4 DIMENSÃO - PÓLO TÉCNICO .....	60
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>69</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>71</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Contextualização

A produção científica, com a abertura de universidades e de centros de pesquisa em todas as partes do mundo, vem apresentando, de forma gradativa, crescimento significativo desde a Segunda Guerra Mundial.

No Brasil, Secaf (2010) evidencia como um forte componente de incentivo ao desenvolvimento científico a inclusão da pesquisa na Constituição Brasileira de 1988 (Título VIII – Da Ordem Social, capítulo IV – Da Ciência e Tecnologia - artigo 218), pela possibilidade de ampliação de novos conhecimentos, quando imputa ao Estado a responsabilidade pela inclusão da pesquisa científica básica como prioridade, a fim de promover o progresso das ciências.

Ao investigar o assunto, verifica-se que parece existir consenso entre os estudiosos da área de que este progresso concretiza-se por meio da pesquisa, cujo resultado apresenta-se na forma de produções científicas, caracterizadas produto concreto da atividade enquanto produção intelectual, com o propósito de fazer avançar o conhecimento em seus variados aspectos.

Nesta perspectiva, é admissível concordar com a opinião de Pedro Demo ao citar que a “[...] pesquisa coincide com a vontade de viver, de sobreviver, de mudar, de transformar, de recomeçar.” (DEMO, 1997, p.40). Para o autor a pesquisa revela-se como oportunidade de olhar o mundo sob diferentes pontos de vista por meio de suas diversas alternativas de investigação resultando em produção científica confiável.

Neste contexto, há de se considerar a formação dos pesquisadores, as necessidades de troca de informação entre membros da comunidade científica, os meios tecnológicos empregados para divulgação de pesquisas, quantidade de informações em circulação, a organização da comunicação científica e a análise de sua produção como aspectos que podem influenciar a produção científica atinente à evolução da ciência e expansão do conhecimento (CASTRO, 2006). O que, nestas circunstâncias, assume relevância as observações de Meadows (1999) quando argumenta que produzir é importante, mas comunicar os resultados da pesquisa se constitui parte essencial, para que se obtenha legitimidade da comunidade científica.

Portanto, a comunidade científica precisa reconhecer a produção comunicada, o que para Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005) significa a observação dos pesquisadores quanto às regras que norteiam a produção do conhecimento quando asseveram que “[...] conhecimento científico é canônico, ou seja, deve ser produzido obedecendo a regras claras e aceitas pela comunidade científica.” ao se referir ao positivismo lógico. Todavia, salientam os autores, ao se reportarem às ciências sociais, que “[...] devemos estar preparados para aceitar diversos cânones e exercitar a tolerância.” (p.2).

Mesmo com essa diversidade de olhares, é pertinente respeitar os preceitos que orientam a construção da produção científica, de modo que possa ser entendida e avaliada pelos pares, ou mesmo pela sociedade, a qual tenha possibilidade de se apropriar e se beneficiar do conhecimento científico gerado (SILVEIRA JÚNIOR, 2006).

Desta forma, entende-se que, entre o ato de produzir e comunicar existem regras e pressupostos que devem ser seguidos para que seja possível a apropriação do conhecimento a partir de sua produção. Nesse sentido, há a necessidade de se investigar a produção científica, pois, como considera Morin (1998) “O conhecimento do conhecimento científico comporta necessariamente uma dimensão reflexiva, que deve deixar de ser remetida à filosofia; que deve vir do interior do mundo científico [...]”, cabendo desta forma, ao pesquisador buscar as respostas para as próprias indagações.

A pesquisa sobre a produção acadêmica no Brasil tem recebido uma atenção especial nos últimos anos, tanto concernente aos estudos do ponto de vista quantitativo, orientados por abordagens métricas, quando se utiliza a cientometria ou cienciometria, bibliometria, informetria e webometria (MUGNAINI, JANNUZZI e QUONIAM, 2004), ou quanto à qualidade de sua produção por meio de variados estudos, sejam eles designados, balanço retrospectivo, mapeamento, estudo crítico e autocrítico, estudos epistemológicos ou meta-estudos, dentre outras denominações.

A cientometria ou cienciometria distingue-se pelo estudo dos aspectos quantitativos da ciência enquanto uma disciplina ou atividade econômica por meio da aplicação de técnicas bibliométricas, análises matemáticas e estatísticas para investigar as características da investigação científica com o propósito de examinar seu desenvolvimento e políticas científicas (SPINAK, 1998).

Ainda de acordo com Spinak (1998, p.142), os temas que interessam à cientometria ou cienciometria incluem:

[...] el crecimiento cuantitativo de la ciência, el desarrollo de las disciplinas y subdisciplinas, la relación entre ciência y tecnología, la obsolescência de los paradigmas científicos, la estrutura de comunicación entre los científicos, la produtividade y creatividad de los investigadores, las relaciones entre el desarrollo científico y el crecimiento económico etc

A bibliometria volta-se para estudos das propriedades e do comportamento da informação registrada sob a forma de livros, artigos e outros, com o propósito de elaborar previsões e apoiar tomadas de decisão, pois por meio dela é possível verificar o crescimento ou envelhecimento da literatura científica, as dispersões das publicações científicas (Lei de Bradford), a produtividade dos autores científicos (Lei de Zipf) e a visibilidade de seus trabalhos (Lei de Lotka), além da relação de seus autores (Colégios invisíveis) (SILVEIRA JÚNIOR, 2006).

Já a informetria dedica-se ao estudo da informação em qualquer formato, e não apenas a informação registrada bibliograficamente, referente a qualquer grupo social, e não apenas aos cientistas (SILVEIRA JÚNIOR, 2006).

Por sua vez, a webometria consiste na aplicação de métodos informétricos e bibliométricos para medir o fluxo de informação na World Wide Web (VANTI, 2007).

Ao investigar a literatura sobre a produção científica com essas abordagens foi possível identificar trabalhos realizados por áreas e autores diversos: Ciência da Informação (SÁ, 1976; BOMENY, 1978; ALVARADO, 1984, 2002; TARGINO e CALDEIRA, 1988; SPINAK, 1998; CHUNG e COX, 1990; MUGNAINI, JANNUZZI e QUONIAM, 2004; ARAÚJO, 2006; SILVEIRA JÚNIOR, 2006; DANUELLO, 2007; VANZ, 2010; SANTAREM, 2010; SILVEIRA JUNIOR, 2006); Educação (PEREIRA, 2008; SILVA, 2008; PIZZANI, 2008; BELLO, 2009); Saúde (SAES, 2005; ARAÚJO, 2007; GOMES, 2007); Finanças (CHUNG e COX, 1990); Ambiente (NUNES, 2008); Ciências Sociais (VANTI, 2007); Administração (CALDAS, TINOCO; CHU, 2003; TINOCO, 2005; SOUZA, 2010), entre outros. Esses estudos enfatizam suas análises sobre diversos aspectos, dentre eles, os relacionados a níveis de produtividade dos autores por ano de publicação, níveis de indexação, origem e faixa etária dos autores, idioma dos trabalhos, níveis de colaboração, tipo de publicação, autoria única e múltipla, produção de artigos por título de publicação, participação geográfica dos estados, canais de comunicação mais utilizados para disseminação dos trabalhos com foco em medição e apresentação de indicadores.

Quanto aos estudos sob a perspectiva epistemológica e/ou metodológica também foi possível detectar pesquisas em campos diversos do conhecimento: Educação (SÁNCHEZ GAMBOA, 1987); Administração (DAVEL e ALCADIPANI, 2005); Contabilidade

(THEÓPHILO; IUDÍCIBUS, 2005); Capital Intelectual (REINA, 2009); Educação Física (DIAS, 2009; CHAVES-GAMBOA; SÁNCHEZ GAMBOA, 2002); Geografia Agrária (ALVES, 2010), entre outros.

Na área de administração, esses estudos iniciaram-se com a pesquisa de Clóvis L. Machado-da-Silva, Vera C. Cunha e Nério Amboni em 1990 sobre a publicação em Estudos Organizacionais no período de 1985 a 1989, influenciando as pesquisas posteriores no intento de indicar os elementos em futuras meta-análises considerando quantidade e qualidade da produção, metodologia, paradigmas e fontes bibliográficas utilizadas (VIEIRA, 2005).

Contudo, Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005, p. 1) tratando da fragilidade da administração como área de conhecimento observam que,

[...] ainda é problemático falar em conhecimento científico em administração. A área continua agitada por modismos e por posições díspares quando se tenta abordá-la de uma perspectiva epistemológica, de teoria da ciência, ou mesmo em termos de metodologia da pesquisa.

Para evitar esta problemática, Sánchez Gamboa (1987) enfatiza que a análise da produção científica de uma área do conhecimento deve ser sustentada por suposições metodológicas, haja vista a sua importância quanto ao desenvolvimento e resultado da pesquisa, o que possibilitará acumulação do conhecimento.

Em alusão à suposição metodológica, Demo (1977, p.24) traz importante contribuição ao destacar em seus estudos que na produção do conhecimento científico,

[...] primeiro, é a constatação comum que todo cientista criativo e produtivo marcou sua presença no mundo científico não só pela teoria e por vezes pela prática, mas também sempre pela discussão metodológica. Preocupa-se com o método, porque é sinal de competência, no mínimo de bom nível.

Nesse campo, Demo (1977) ainda constata que outros estudiosos comungam do mesmo pensamento, e neste percurso, encontra Jürgen Habermas que evidencia em suas investigações a importância do método ao citar Marx, Escola de Frankfurt, Lévi-Strauss, Popper, pois todos sem exceção deixaram produções essenciais sobre este assunto, por entenderem ser impossível produzir análises inspiradas sem discutir o como fazer. Daí depreende-se que não se preocupar com as bases metodológicas pode suscitar produções com baixo nível acadêmico, por não deixar claro o procedimento utilizado para explicar as descobertas, enveredando-se por probabilidades e ignorando os aspectos mais complexos de determinada questão.

Ainda em referência ao assunto, Bunge (1980, p.79) ressalta a importância da produção científica na academia quando questiona sobre a possibilidade de se fazer Ciência numa universidade do terceiro Mundo. Contudo, em resposta a sua indagação, adverte que “[...] parece óbvio que ela deveria existir, já que uma universidade não merece esse nome se não produz conhecimentos novos, especialmente conhecimentos científicos.”.

Neste caso, inquestionavelmente, a análise se dá em termos de verificação da qualidade do material produzido via cursos de pós-graduação *stricto-sensu* (mestrado e doutorado) uma vez que a formação de recursos humanos e a pesquisa devem proporcionar uma importante base para o desenvolvimento científico-tecnológico ao ambiente no qual Universidade está inserida. Portanto, deve-se destacar a partir dessa visão a importância da análise da produção científica, gestada no cotidiano das atividades de pesquisa e ensino no âmbito de um Programa de Pós-Graduação, que tenha como recorte o campo epistemológico-metodológico, que assim observada, pode contribuir sobremaneira para a avaliação precípua de sua qualidade.

## **1.2 Tema e Problema**

O Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração (PPGMAD) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR), credenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), iniciou suas atividades em agosto de 2006, formando até janeiro de 2012, 73 (setenta e três) mestres que tiveram como foco pesquisas voltadas principalmente à Região Amazônica, com vistas a intensificar esforços para a consolidação de um conjunto de conhecimento na área por meio da operacionalização das atividades na Área de Concentração (Gestão de Organização) e suas Linhas de Pesquisa, inicialmente, composta de Controladoria de Organizações e Agronegócios e Sustentabilidade. Contudo, em 2011, ocorreram alterações e as Linhas de Pesquisa são agora denominadas Estratégias e Competências organizacionais e Gestão de Agronegócio e Sustentabilidade (PPGMAD, 2012).

Seu principal objetivo se funda em desenvolver e disseminar conhecimentos de gestão organizacional que fortaleçam a utilização de procedimentos inovadores, bem como formar profissionais com competências e habilidades para desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão em administração e para gestão de organizações, e distingue-se por ser o primeiro

curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Área de Administração, Contabilidade e Turismo autorizado a funcionar na Região Norte (SIENA et al., 2011).

Nesses 6 (seis) anos de existência o Programa passou pela primeira Avaliação Trienal completa no período 2007-2009, cujo resultado, Conceito 3 (três), foi divulgado em setembro de 2010 pela CAPES.

Destarte, ao longo desse tempo de funcionamento o Mestrado tem buscado formas alternativas para aumentar sua competência acadêmica e sua inserção social, bem como impulsionar a produção científica de sua comunidade no intuito de desenvolver pesquisa local de qualidade, uma vez que o Sistema de avaliação dos Programas de Pós-Graduação no país, implantado pela CAPES a partir de 1976/1977 com o objetivo de registrar a evolução da pós-graduação brasileira e avaliar, seguindo um conjunto de critérios, a qualidade do desempenho dos cursos, considera a pesquisa e a produção científica os mais influentes na determinação do padrão de qualidade desses programas (SOUZA; PAULA, 2002).

Nessa linha de pensamento, Sánchez Gamboa (2002) chama atenção para o aprimoramento da pesquisa ao enfatizar que é indispensável a reflexão acerca dos métodos relacionados com as técnicas amparadas pelas epistemologias que as instituem. Portanto, verificar as estruturas, estratégias e técnicas de coleta e análise de dados, logicamente conectadas a opções metodológicas, e estas, finalmente a paradigmas referentes à produção científica, se fazem necessárias.

Em síntese, para entender o que é desenvolvido pelos concluintes do curso de Mestrado em administração da UNIR, é importante analisar sua produção científica numa perspectiva epistemológica e técnica.

Depreende-se, portanto, que, por se tratar de um tema envolvendo a pesquisa, debate e discussão da produção científica, quando se intenta sistematizar seu significado relativo ao processo de pesquisa empreendido, buscou-se responder nesta pesquisa o seguinte questionamento:

**Quais as características concernentes aos quadros epistemológico e metodológico da produção científica do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia (PPGMAD/UNIR)?**

A análise abrange as dissertações oriundas das turmas inscritas no programa desde 2006 e aprovadas até 2011.

Sobre dissertações, Sánchez Gamboa (1987, p. 42) assevera que,

[...] dissertações são o resultado de processos de pesquisa, ou seja, são a exposição de um processo de apropriação crítico-científica de uma realidade científica. Cada pesquisa se apresenta como texto, como fenômeno, como fato, que contém e reflete uma totalidade concretas [...] diferentes que temos que decifrar.

Entendendo-se, assim, que esse processo se dá a partir da investigação de um problema formulado com foco específico numa situação, com o objetivo precípua de entendê-lo, interpretá-lo e esclarecê-lo.

### **1.3 Objetivos da Pesquisa**

Com o intuito de responder ao questionamento a ser investigado, este trabalho teve como objetivo geral compreender a produção científica do PPGMAD/UNIR, do ponto de vista epistemológico e metodológico, concernente às dissertações oriundas das turmas inscritas no programa desde 2006 e aprovadas até 2011.

Quanto aos objetivos específicos buscou-se:

- 1 Analisar o quadro epistemológico apresentado nas dissertações produzidas no PPGMAD;
- 2 Analisar o quadro metodológico apresentado nas dissertações produzidas no PPGMAD;
- 3 Analisar o quadro técnico apresentado nas dissertações produzidas no PPGMAD;

### **1.4 Justificativa e Relevância do Estudo**

A produção científica vem despertando interesse da respectiva comunidade há alguns anos e diversos estudos são realizados para conhecer a evolução do fenômeno e sua relação com o campo em estudo, configurando-se como um dos temas profícuos para as pesquisas.

Portanto, as razões pelas quais este estudo se justifica compreendem aspectos tanto de ordem prática quanto teórica, e insere-se na linha de pesquisa Controladoria de Organizações do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia.

A relevância se dá quanto à abrangência, pela análise dos dados empíricos da totalidade de trabalhos produzidos e, quanto ao período de tempo proposto, totalizando seis anos. Ainda, pela contribuição que os resultados podem suscitar para a comunidade científica

(pesquisadores, programa, curso de mestrado, agentes financiadores), uma vez que o estudo busca demonstrar de forma sistematizada as características da produção científica do PPGMAD nesses seis primeiros anos, o que poderá possibilitar uma reflexão dos atuais e futuros pesquisadores e servir de base para delineamento da construção de pesquisas futuras, propiciando-lhes condições de aperfeiçoamento.

E, ainda, quanto ao aspecto teórico, trazer uma reflexão no tocante ao aprofundamento do estudo das questões epistemológicas da pesquisa, no intuito de conhecer as opções metodológicas abordadas ou sua indefinição com vista à ampliação qualitativa das investigações empreendidas.

Por conseguinte, direcionar mais claramente as estratégias e os temas para pesquisas futuras, contribuindo efetivamente para a consolidação da área do conhecimento, notadamente por preencher a lacuna formada pela falta de levantamento sobre essa produção a qual deve servir de referência para os estudiosos da área.

Desse modo, verifica-se a complexidade do tema pela importância de aprendizagem que ele suscita notadamente quanto aos cuidados ao tratar da análise da produção científica, especificamente, “[...] pelo fato de não existir em administração um consenso sobre a maneira de fazer ciência.” (BERTERO, CALDAS e WOOD JR., 2005, p.4). Estes autores observam que não existe a aceitação de procedimentos metodológicos, de um protocolo científico de uma ciência normal conforme explicitado por Thomas Kuhn ao discutir os paradigmas.

Portanto, a ‘pesquisa da pesquisa’ é uma ação intencional e ordenada de busca que comporta a organização de conceitos, comunicação, elaboração e geração de novas formas de investigação que esquadrinha o tipo de pesquisa que se está realizando, sua qualidade, sua utilização, onde é realizada, em que condições, o tipo de conteúdos que desenvolve, níveis de associação entre os autores, quantidade de citações atribuídas a determinado autor ou instituição, referências mais utilizadas, temas escolhidos, sua relação com as exigências e necessidades regionais e nacionais, sua contribuição para a construção de novas teorias e para o desenvolvimento de novas pesquisas, como são utilizados os seus resultados, indicação e/ou recomendações para estudos futuros.

Pelo visto, são inúmeros os caminhos para decifrar o conhecimento científico registrado, uma vez que, sendo o objeto de estudo a própria ciência, resta interrogá-la sobre seus princípios, fundamentos, métodos, suas condições de validade e cientificidade (SÁNCHEZ GAMBOA, 1987).

## 1.5 Estrutura do trabalho

Quanto a estrutura, esta dissertação está organizada em 5 capítulos, a saber:

O Capítulo 1 corresponde aos aspectos de natureza introdutória, no qual são feitas considerações iniciais sobre contextualização do assunto abordado, delimitação do tema e problema, seus objetivos, justificativa, sua relevância e delineamento da estrutura da dissertação.

O Capítulo 2 traz os pressupostos teóricos que embasam as discussões em torno da produção do conhecimento científico, os quais subsidiarão a análise dos resultados.

O Capítulo 3 faz explanação da metodologia da pesquisa empregada para a consecução deste estudo, que inclui delineamento e lócus da pesquisa, procedimentos para a coleta e análise dos dados, enquadramento metodológico, definição do universo da pesquisa.

O Capítulo 4 apresenta os resultados da pesquisa e as discussões quanto aos achados e análises com a base teórica.

O Capítulo 5 apresenta as conclusões extraídas da pesquisa e as recomendações para futuros estudos. Por fim, apresentam-se as referências utilizadas no estudo.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO-EMPÍRICO

Este capítulo tem o propósito de apresentar um conjunto de informações disponíveis acerca da produção do conhecimento científico, com análise da produção científica, sua origem, características e evolução, com ênfase na produção científica brasileira na área de Administração, bem como uma reflexão sobre sua cientificidade, para estabelecer a importância do estudo, compartilhar os resultados de outras pesquisas relacionadas ao tema ‘produção científica’, cuja fundamentação teórica está respaldada em Bruyne, Herman e Schoutheete (1977); Selltiz, Wrightsman e Cook (1987); Kerlinger (1979); Denzin e Lincoln (2006); Burrell e Morgan (2009) e Creswell (2007; 2010).

### 2.1 Produção do Conhecimento Científico

Do ponto de vista da produção de conhecimento, três pensadores – Sócrates, Platão e Aristóteles, por volta de 338 a.C., participaram com suas ideias e suas obras influenciando o momento histórico em Atenas, como também o desenvolvimento da filosofia e da ciência também ao longo do tempo. Eles foram contrários aos pensadores de sua época porque reconheciam o homem, centro de suas preocupações, como um ser capaz de produzir conhecimento. Ademais, como salienta Andery (2004), o rigor para a produção do conhecimento era o que caracterizava a reflexão desses pensadores.

A proposição de métodos para a produção do conhecimento do e para o homem está associada à crença de que pela via do conhecimento das verdades, pela via do conhecimento objetivo, seria possível formar os cidadãos e, portanto, seria possível transformar a cidade para que essa fosse melhor e mais justa. Acreditavam que o conhecimento – a filosofia – tinha uma função social. (ANDERY, 2004, p.59).

Conforme Chauí (1997) é a partir de Sócrates que o método e ciência são evidenciados. O método socrático, o diálogo, caracteriza-se pela busca da verdade por meio da exortação e pela indagação, investigando perguntas e respostas daquilo que se está procurando.

Andery (2004, p.64) especifica a abrangência do campo de atuação e natureza dos estudos de Sócrates dada a sua relevância para produção do conhecimento e enfatiza que,

Sócrates não buscava o conhecimento da natureza, mas o conhecimento dos homens e da sociedade. Pelo menos tão importante como esse aspecto, é o fato

de Sócrates considerar que o conhecimento verdadeiro, mesmo em se tratando do homem e dos seus valores, é o conhecimento de universais e não de instâncias particulares. Com a indução, trata sempre de obter dos exemplos particulares o conceito universal, em que se acham compreendidos todos os casos particulares, e quer determina-los por meio da definição. [...] A Virtude e o Bem são entendidos como conceitos universais e imutáveis, que servem de critério e de guia para toda ação particular e para toda vida da cidade: como conceitos universais adquirem objetividade e podem ser descobertos e partilhados por todos que se submeterem a apreendê-los. Seu objeto de estudo é, assim, a descoberta desses universais, e seu método de investigação, a maneira de a eles chegar, faz parte integrante de sua concepção.

O conhecimento, para Platão, era fruto da reflexão do homem consigo mesmo e sua validação dependia da argumentação e da discussão para a reflexão. Platão distinguia dois tipos de conhecimentos possíveis: “[...] conhecimento do mundo sensível [...] limitado à mera opinião [...] embora necessário, reduzido a simples técnica (*técne*) e o conhecimento referente ao mundo das ideias [...] verdadeiro saber, verdadeiro conhecimento (*épistheme*).” (ANDERY, 2004, p.71).

A construção do conhecimento em Aristóteles está pautada no modelo para a explicação dos seres vivos. Além da filosofia, com enfoque no método de investigação, temas como astronomia, física, biologia, botânica e política foram alvos de suas discussões. Segundo Andery (2004, p.92-93), para Aristóteles,

[...] duas vias de raciocínio eram indispensáveis à obtenção de conhecimento científico (estabelecimento de conceitos, de universais): a indução e a dedução (o silogismo) (p.92), sendo a indução [...] estágio inicial e preparatório do conhecimento científico, que por meio da observação, atingia-se uma definição e, de posse dessas verdades era possível e imprescindível proceder à dedução (ao silogismo).

Simon (2002) observa que a teoria Aristotélica parte do senso comum e é incapaz de deduzir objetivamente consequências verificáveis pela experiência, e, menos ainda, capaz de prever fenômenos ainda não observados. No entanto, verifica que, embora a “[...] teoria irremediavelmente superada, mais que, por mais de dois mil anos, marcou o pensamento ocidental.” (p.129). A referida autora acrescenta que a doutrina de Aristóteles, na medida em que se preocupa com a natureza dos seres, é necessariamente qualitativa; “[...] ele não demonstra, argumenta. Não tenta provar, tenta convencer.”.

No século XVII, nasce a ciência moderna, com Galileu e contemporâneos. Dentre os diversos autores que registram informações acerca das suas observações, descobertas e contribuições para a ciência moderna, ele foi “[...] o primeiro a formular o método experimental, o primeiro a formular o problema crítico do conhecimento.”, utilizando o método da observação e dedução (SIMON, 2002, p. 124).

Uma nova visão de mundo, a mecanicista, foi estabelecida a partir de Galileu, Newton (1642-1727) e Descartes (1596-1650), baseada nas dimensões matemáticas e geométricas dos fenômenos da natureza. No entanto, Hobbes (1588-1679) ampliou o campo de atuação do modelo mecanicista, extrapolando-o para o próprio conhecimento. Assim, nesse período, registra-se a preocupação desses pensadores com os aspectos metodológicos no tocante à produção do conhecimento, incluindo-se, dentre eles, Bacon (1561-1626) e Locke (1652-1704). A análise de Locke sobre as ideias complexas o faz considerar o conhecimento científico, culminando com a distinção entre dois tipos de ciência: as ciências demonstrativas e as ciências experimentais.

Desta forma, o conhecimento se reformulava e, com isto, surgiu uma nova imagem do universo, levando a uma reflexão sobre suas características e determinações, influenciando assim a produção do conhecimento. Duas propostas diferentes surgem como alternativa para suplantarem as incertezas decorrentes dos métodos anteriores baseados na fé, na contemplação. Na busca do verdadeiro conhecimento, Bacon apresenta sua proposta metodológica baseada no empirismo e Descartes, no racionalismo (ANDERY, 2004).

Ao propor o empirismo, Bacon se voltava para a experiência como fonte do conhecimento. Para ele não há condições *a priori*; os fenômenos são estudados sem que isto implique em solução de qualquer problema de natureza metafísica.

A base do sistema proposto por Descartes, o racionalismo, focava o mundo das ideias como objeto próprio e superior do conhecimento racional, único capaz de atingir a verdade; não há subordinação do conhecimento à experiência sensorial.

Entre o século XVIII e a primeira metade do século XIX, período das revoluções, industrial e francesa, com foco na economia e política, o pensamento nesta fase se distingue por refletir as ideias, interesses e necessidades da burguesia, constituindo-se em três valores básicos: a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Voltaire (1694-1778), Rousseau (1712-1788), Montesquieu (1689-1755) e Kant (1724-1804) são pensadores que se destacam nessa época.

No entanto, no início do século XX, como tentativa de conciliação surgem outras correntes de pensamento, dentre elas, os empiristas lógicos, a partir do movimento denominado Circulo de Viena que suportava um ideal de ciência com adesão a dois princípios: o enunciado é algo significativo à medida que for baseado na experiência (Empirismo); enunciado tem valor científico quando for passível de exata formulação científica (Racionalismo); não importa a origem dos conceitos, devem ser passíveis de serem reduzidos a conceitos observáveis (Conciliação); a preocupação central foi distinguir entre

ciência e pseudociência, destacando que a primeira comete erros e a segunda pode encontrar acidentalmente a verdade; apesar da aparente capacidade de explicação das teorias, na verdade são os fatos que são interpretados à luz das teorias; o critério que distingue a ciência empírica das especulações é a falseabilidade. O teste genuíno de uma teoria é a tentativa de refutá-la (Racionalismo Crítico de Karl Popper).

Aqui racionalismo e empirismo expressam-se e confrontam-se manifestando diferentes ênfases e atribuindo diferentes papéis à razão no processo geração de conhecimento.

Huhne (2002) evidencia o foco dos cientistas na ciência e pouca atenção aos aspectos históricos de sua produção quando cita que “[...] a história das ciências não segue uma linha linear, acumulativa, mas se dá através de cortes que muitas vezes rompem com os conhecimentos anteriores [...]”. Sobre esta condição adverte para a reflexão necessária quanto à prática do pensamento científico contemporâneo a fim de que a ciência seja progressiva em seu movimento e se desenvolva empenhada com relação à história das ideias, superação de obstáculos, busca da verdade dos fatos.

Para uma maior compreensão da complexidade da história das ciências, Huhne (2002) esclarece que cada ciência se constitui em um campo de interesse específico, com seus princípios, características, critérios e historicidade. Destaca quanto à necessidade de utilizá-los em atos concretos de uma prática verdadeiramente científica, interrogando-os a partir de uma reflexão para busca de respostas aos problemas do conhecimento científico e, apresenta os pensadores e concepções filosóficas que possibilitam fazer ciência, a saber: Galileu Galilei – fundador da ciência moderna (surgimento do método experimental); F. Bacon – corrente: empirismo (que se guia pela experiência); Descartes – corrente: racionalismo (pensamento - razão); Kant – corrente: criticismo (racionalismo crítico); Hegel – corrente: panlogismo (racionalização total da realidade); Augusto Comte – corrente: positivismo (antimetafísica e antiteológica – dados de observação e da experiência); Karl Marx – corrente: materialismo histórico dialético (mundo é um processo em movimento + modo de produção da vida material); Edmund Husserl – corrente: fenomenologia; Jean-Paul Sartre – corrente: existencialismo; Karl Popper – corrente: neopositivismo (questionamentos metodológicos).

Entre o século XVIII e início do século XX, o racionalismo e empirismo expressam-se e confrontam-se manifestando diferentes ênfases e atribuindo diferentes papéis à razão no processo geração de conhecimento. Ao mesmo tempo, se consolida a concepção de produção de conhecimento das ciências naturais, com base na experimentação e quantificação, como a única forma de gerar conhecimento científico.

Coube a Augusto Comte propor a transposição dos métodos das ciências naturais às ciências sociais a partir de sua teoria positiva. Nesse contexto, segundo Andery (2004), Comte tinha uma preocupação pedagógica de, por meio do estudo da filosofia, ensinar que o universo e a sociedade eram submetidos a leis invariáveis, eram ordenados. Dentre as características da proposta de Comte, uma se distingue por trazer a defesa de que todas as ciências devem se utilizar de um método único; a aplicação da Filosofia positiva a todos os ramos do conhecimento. No campo das ciências elabora uma nova proposta e funda a sociologia.

Contudo, Popper ao criticar o positivismo lógico, impõe a necessidade de submeter a testes as proposições científicas. Isso significa que, mais do que verificar o sentido dos enunciados empíricos e tautológicos, importa **examiná-los criticamente** (POPPER, 1972, grifo nosso). Um duplo movimento afasta o racionalismo crítico daquela tradição: a atividade crítica do empreendimento filosófico e um verificacionismo – metodológico – de falseabilidade. Na concepção popperiana, o falso gera conhecimento. Essa perspectiva inaugurada por Karl Popper se afasta da intenção positivista. Esse movimento mostra a importância de se conhecer as maneiras pelas quais o positivismo se apresentou historicamente: Popper é um pós-positivista não por ser pós-indutivista, mas por assumir uma ideia de verificacionismo que, com o reducionismo e o fenomenalismo, se afasta epistemológica e metodologicamente da intenção positivista (MAIA, 2009).

Em reação ao positivismo surgem concepções mais gerais sobre o modo de ver o mundo. As principais correntes advindas a partir do positivismo ou como reação a ele estão ilustradas no quadro 1.

**Quadro 1 - Síntese das correntes a partir do Positivismo.**

<b>Positivismo ou Pós-Positivismo</b>	<b>Posturas Intermediárias</b>	<b>Construtivismo, Interpretativismo, Teoria Crítica, etc.</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Determinista, causas determinam os efeitos.</li> <li>- Reducionista: pequeno e discreto conjunto de ideias para teste (variáveis que constituem as hipóteses)</li> <li>- Observação cuidadosa e mensuração da realidade objetiva (mundo lá fora)</li> <li>- Busca de regularidade.</li> <li>- Há leis e teorias que precisam ser testadas.</li> </ul>	Fenomenologia, Funcionalismo, Estruturalismo, etc.	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As pessoas tentam entender o mundo.</li> <li>- Desenvolve significados subjetivos (experiências).</li> <li>- Significados são variados e múltiplos.</li> <li>- Pesquisador busca uma complexidade de visões.</li> <li>- Pesquisa: máximo de visões que os participantes têm da situação.</li> <li>- Foco nos “processos” de interação entre as pessoas e os contextos em que elas vivem.</li> <li>- O objetivo é dar sentido (interpretar) aos significados que as pessoas têm para o (do) mundo.</li> <li>- Em lugar de começar com uma teoria, geram teoria ou padrão de significado (teoria para compreensão).</li> </ul>

Aplicado à história do fazer científico, Kuhn (2006), em seu estudo “A estrutura das revoluções científicas”, questiona esses dogmas já consagrados, pois notadamente reconhece que o progresso da ciência se dá pela via do contraditório, distinguindo-se muito mais pelas revoluções do pensamento científico do que pelo progressivo acúmulo de novos conhecimentos. Kuhn evoca o que chama de paradigma e a sua significação para a comunidade científica quando estabelece que “[...] um paradigma é aquilo que os membros de uma comunidade partilham e, inversamente, uma comunidade científica consiste em homens que partilham um paradigma” (p. 221), o que denota o pensar científico por meio de um mesmo modelo baseado nas mesmas regras e padrões para a prática científica. Nessa dimensão, assevera Chauí (1997, p. 257) acerca da evolução e progresso científicos que, “A Filosofia das Ciências compreendeu foi que as elaborações científicas e os ideais de cientificidade são diferentes e descontínuos [...]” uma vez que a lógica de estruturação das pesquisas científicas, a partir de suas práticas concretas, abordagem dos problemas, bases analíticas, processos de produção do conhecimento se utilizam de variados e diversos modelos científicos, intitulados paradigmas científicos, que possibilitam interrogar os diferentes ou os mesmos fenômenos e suas essências com lentes distintas.

As concepções, as estratégias e os métodos são parâmetros que contribuem para que uma pesquisa se constitua em um campo qualitativo, quantitativo ou misto.

Nesse contexto, diversos estudiosos do assunto discutem o que consideram essencial para produção e compreensão da produção de conhecimento científico.

De acordo com Bruyne, Herman e Schoutheete (1977, p. 28), “[...] é essencial situar toda pesquisa num campo epistêmico, o campo propriamente científico [...]”. Para estes autores, por um lado, a epistemologia se distingue pela reflexão sobre os princípios, os fundamentos, a validade das ciências, qualificando-se como metaciência. Por outro lado, também se revela como caráter intracientífico, quando se volta essencialmente à pesquisa científica. Desse modo, Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) distinguem quatro pólos que embasam a prática da pesquisa e definem um campo metodológico que possam assegurar sua cientificidade. A sua configuração caracteriza-se por:

- (i) Pólo epistemológico – exerce uma função de vigilância crítica da pesquisa. Nele são discutidas questões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; e considerados aspectos como as concepções de causalidade, validação, etc. (p.35).
- (ii) Pólo teórico – orienta a definição das hipóteses e construção dos conceitos. É o lugar da elaboração das linguagens científicas, determina o movimento de conceituação.

Compreende aspectos como abordagens teóricas, posturas teóricas e programas de desenvolvimento científico. (p.35).

- (iii) Pólo metodológico – é a instância que inclui as estratégias ou as maneiras por meio das quais se busca a explicação para os fenômenos estudados. Esse pólo compreende o ‘método’ (indutivo, dedutivo) e os ‘métodos’ (histórico, comparativo etc.). Em uma visão epistemológica, como a aqui assumida, são consideradas dimensões amplas – as abordagens metodológicas ou modos de abordar a realidade, tais como a empirista, a positivista etc. (adaptado por THEÓPHILO; IUDÍCIBUS 2005, p.149).
- (iv) Pólo técnico – guia os procedimentos de coleta de dados e sua transformação em informações pertinentes à problemática de pesquisa. Ao pólo técnico estão diretamente ligadas as escolhas práticas feitas pelos pesquisadores para permitir o encontro com os fatos empíricos. Neste estudo, denominamos essas escolhas – tais como estudos de caso, experimentos etc. – de ‘estratégias de pesquisa’ (p.35).

Para Creswell (2007, p.16-19) são cinco concepções filosóficas que orientam as escolhas do pesquisador, especialmente na pesquisa qualitativa:

- Ontológica – a questão ontológica diz respeito à natureza da realidade e suas características. A realidade é subjetiva e múltipla, na forma como é vista pelos participantes no estudo.
- Epistemológica – a realização de um estudo qualitativo significa que os pesquisadores tentam chegar o mais próximo possível do objeto de estudo. Pesquisador tenta diminuir a distância entre si e que estão sendo pesquisados.
- Axiológica – todos os pesquisadores trazem valores para um estudo, mas os pesquisadores qualitativos gostariam de explicitar esses valores. O pesquisador reconhece que a pesquisa é carregada de valor e preconceitos.
- Retórica – pesquisadores qualitativos tendem a abraçar o pressuposto da retórica em que a escrita tem de ser pessoal e literária na sua forma. Pesquisador escreve em estilo literário informal usando a voz pessoal e usa termos qualitativos e definições limitadas.
- Metodológica – o pesquisador usa a lógica indutiva, estuda o tema dentro do seu contexto, e usa um *design* emergente.

Sobre paradigmas Creswell (2010) destaca quatro concepções diferentes: a pós-positivista; a construtivista social; a reivindicatória e participativa; e, a concepção pragmática.

Os paradigmas subjacentes às pesquisas para Burrell e Morgan (2009) são delineados em Humanista radical, Estruturalista radical, Interpretativo e Funcionalista.

Opostamente ao pensamento de Comte, Denzin e Lincoln (2006), por sua vez, definem que toda pesquisa é interpretativista. Deste modo os paradigmas abordados por estes autores referem-se ao pensamento interpretativista, os quais estruturam as pesquisas qualitativas, sendo: positivista e pós-positivista; construtivista-interpretativo; crítico (marxista, emancipatório); e, feminista-pós-estrutural.

Quanto aos tipos de pesquisa qualitativa, Creswell (2010, p.36) entende serem cinco os principais: Pesquisa narrativa; Fenomenologia; Etnografias; Estudos de teoria fundamentada; e Estudo de caso. Quanto à pesquisa quantitativa o autor aponta projetos experimentais e não-experimentais. Quanto à pesquisa de métodos mistos, classifica-a em sequencial, concomitante e transformativa.

Denzin e Lincoln (2006, p.34), por sua vez, destacam os seguintes tipos: Estudo de caso; Etnografia, observação participante, etnografia da performance; Fenomenologia, etnometodologia; Grounded theory; História de vida, testimania; Método histórico; pesquisa-ação e pesquisa aplicada; Pesquisa clínica.

Em relação à pesquisa quantitativa, os tipos preconizados por Kerlinger (1979) e Selltitz, Wrightsman e Cook (1987) são: pesquisa experimental, pesquisa quase-experimental e de levantamento.

Diante das diferentes concepções metodológicas, teorias, estratégias e técnicas empregadas na fundamentação da pesquisa considera-se imprescindível a adoção de bases investigativas, pautada na contribuição epistemológica, para sustentação à produção científica, pois na visão de um considerável quantitativo de pesquisadores, por exemplo, possuir um paradigma passou a ser um pré-requisito de maturidade para qualquer ciência.

## **2.2 Análise da produção científica**

A produção científica com as características hoje existente originou-se no século XVIII, evoluiu ao longo do tempo e firmou-se no século XIX (BERTERO, CALDAS e WOOD JR., 2005). Essa evolução se deu porque a sucessão dos acontecimentos em torno das ciências não se manifesta de forma gradual, num movimento pra frente, mas consoante uma sequência

sem interrupção de inquietações individuais contrárias à racionalização, incitando novas reflexões, novos caminhos (KUHN, 2006). Contudo, na visão de Reina (2009) para que haja progresso na ciência é necessário que se conheça e se discuta o que já foi realizado, dando-se assim, contribuições na consolidação da área de conhecimento específico.

Nesse contexto, se reputa às Universidades papel preponderante, uma vez que têm como missão transmitir conhecimentos que capacitem e formem pessoas com juízo crítico em condições de assenhorar-se e gerar novos conhecimentos por meio de uma atividade intelectual concreta de formação, pesquisa e extensão. Daí, depreende-se que esse movimento impulsiona o avanço da ciência e, dessa forma, a formação de profissionais, docentes e pesquisadores, concretizando-se por meio da pesquisa que, após seu registro nos canais competentes, torna-se Produção Científica (SILVEIRA JÚNIOR, 2006).

Portanto, sem pesquisa; sem produção. E, se não tem produção, não há como avançar no conhecimento. Assim, entende-se que a pesquisa deve permear a vida acadêmica, tanto de professores quanto dos alunos, e deve ser encarada como um processo social, como achado, como produção que preenche o sentido do fazer universidade, de fazer Ciência. Sem essa possibilidade, a universidade fica restrita ao ensino e “somente para ensinar, não se faz necessária essa instituição e jamais se deveria atribuir esse nome a entidades que apenas oferecem aulas, pois [...] na Ciência, o primeiro princípio é a pesquisa” (DEMO, 1977, p.36).

Por sua vez, Theóphilo e Iudíbus (2005) asseveram que esta evolução processar-se-á à medida que se busque essencialmente a inspiração em uma maior diversidade de estratégias de pesquisas, abordagens metodológicas e teóricas, como também uma maior aproximação às abordagens teórico-metodológicas como concebidas na literatura, um maior cuidado na formulação de problemas e/ou objetivos de pesquisa, além de um inventário criterioso do estágio do conhecimento acumulado sobre o assunto estudado. Corroborando com este pensamento, Hopen e Meireles (2005) afirmam que a qualidade científica de uma pesquisa e do artigo que a divulga resulta, fundamentalmente, da realidade externa (o poder de generalizar os resultados) e da sua validade interna (se efetivamente está sendo medido o que se deve mensurar). Tendo como características de validação a pertinência do assunto tratado, as teorias e conceitos de base, o rigor metodológico adotado, a coleta e análise dos dados e a profundidade dos resultados obtidos.

Ainda em relação ao que é considerada produção de qualidade, enquanto elementos como a definição da amostra (tamanho, representatividade e aleatoriedade) e a validação dos instrumentos de pesquisa e procedimentos de codificação dos dados são de suma importância para caracterizar a qualidade da produção da pesquisa quantitativa. Para a pesquisa

qualitativa, no entanto, os aspectos considerados importantes distinguem-se pela escolha adequada de métodos e teorias convenientes; no reconhecimento e na análise de diferentes perspectivas; nas reflexões dos pesquisadores a respeito de suas pesquisas como parte do processo de produção de conhecimento; e na variedade de abordagens e métodos (FLICK, 2009).

Além disso, se faz necessário situar a pesquisa quanto a sua classificação. Nesse sentido, Castro (2006, p.64) destaca que existem três critérios para classificar as pesquisas, a saber:

No primeiro deles, a classificação está apoiada na maior ou menor distância entre a pesquisa e as possibilidades de implementação dos resultados ou conclusões, isto é na aplicabilidade da pesquisa. No segundo critério, classificamos a pesquisa segundo a originalidade da contribuição pretendida, alguns trabalhos sendo uma avaliação crítica de material já existente e outros pretendendo oferecer uma contribuição ao estoque de conhecimento. No terceiro critério examinado nos referimos à complexidade da estrutura teórica e do entrelaçamento de variáveis; sugerimos ali o pouco interesse científico que apresentam trabalhos em que não há uma tentativa de estudar a associação causal entre variáveis.

Conforme o autor, essa classificação não tem a pretensão de enquadrar a pesquisa num plano taxionômico, de forma rígida, mas procura integrá-la a um determinado contexto, para oportunizar sua aplicação no exame das várias categorias usuais de pesquisa. Nessa perspectiva, estabelece diferenças entre a pesquisa aplicada (tipo de estudo sistemático motivado para resolver problemas concretos) e a pesquisa fundamental, também chamada de pura ou básica (tipo de estudo sistemático que tem a curiosidade intelectual como primeira motivação e a compreensão como principal objeto). No entanto, para o autor, não é importante estabelecer se uma pesquisa é básica ou aplicada, mas justificar a escolha dos tópicos de pesquisa em cada uma dessas duas áreas.

Já a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OECD, 2002) entende que pesquisa e desenvolvimento experimental (P&D) compreendem trabalho criativo empreendido em uma base sistemática com o objetivo de aumentar o estoque de conhecimento, incluindo o estoque do homem, cultura e sociedade, e uso desse estoque para inventar novas aplicações e estende a sua classificação em três atividades: pesquisa básica, pesquisa aplicada e desenvolvimento experimental. Entendendo-se neste contexto, que a “[...] pesquisa aplicada é o coroamento de um esforço de investigações em pesquisas básicas, não um substituto, uma alternativa.” (CASTRO, 2006, p.64).

Diante do quadro apresentado sobre a produção do conhecimento verifica-se a necessidade manifesta de uma estrutura reflexiva que inclui conteúdos filosóficos, lógicos, epistemológicos e técnicos.

Considerando o contexto explicitado, empreende-se a busca por informação acerca da produção científica em administração.

### **2.3 Produção Científica Brasileira na Área de Administração e sua cientificidade**

Ao buscar informação na literatura nacional sobre a produção científica em administração, verificam-se conclusões acerca da deficiência na qualidade da produção científica concernente às abordagens metodológicas. Especificamente, tratando sobre o desempenho limitado da produção científica em administração no Brasil, Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005, p.16) constataam que “[...] a produção brasileira em administração é de qualidade duvidosa e pouco original, fortemente influenciada por uma visão de mundo organicista - própria da ‘teoria dos sistemas’- e de inclinação funcionalista.” Neste sentido, Roesch (2005) chama a atenção para os preceitos concernentes ao modo de fazer pesquisa e destaca que está na hora de valorizar o rigor metodológico, a seriedade, a persistência e a disciplina de trabalho como qualidades imprescindíveis do pesquisador, tendo em vista que o papel fundamental da produção acadêmica “[...] é o de servir de referência para praticantes e estudiosos [...]” (PACHECO, 2005, p. 102).

Vergara (2005) em análise sobre produção científica em estudos organizacionais busca resposta quanto à independência intelectual de autores brasileiros que facilitem o autoconhecimento do país, o reconhecimento de sua identidade e, a partir daí, seu desenvolvimento. Com base no posicionamento de pensadores como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Sílvio Romero e Guerreiro Ramos a autora questiona “[...] até que ponto, no Brasil tais estudos desenvolveram uma análise própria, brasileira?” Na busca de indicadores da independência intelectual foram apresentadas pesquisas realizadas sobre as nacionalidades dos autores referenciados nos artigos publicados nos Anais do Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ENAMPAD) e em três das principais revistas de administração: Revista de Administração de Empresas (RAE), Revista de Administração Pública (RAP), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), e Revista de Administração (RAUSP), da Universidade de São Paulo. Constatou-se predomínio das referências estrangeiras frente às brasileiras, sendo as americanas as mais utilizadas. Os

achados da investigação de Vergara revelam que parece haver um encaminhamento a uma análise organizacional brasileira e sugere que o ensino em administração privilegie uma análise própria na produção científica, concluindo que isto contribuirá para uma relação ensino aprendizagem mais crítica e contributiva ao país com respostas adequadas aos seus problemas utilizando as potencialidades que possui.

Para corroborar com essa análise, Bertero, Caldas e Wood Jr. (2005) ressaltam também a influência de autores estrangeiros, notadamente os estadunidenses, concernente à inspiração sobre temas, assuntos, variáveis a utilizar e também como fornecedores de referenciais teóricos. Segundo os autores, “[...] a natureza da produção brasileira seria ainda de tendência ‘epistemologizante’, [...] voltada à reflexão, ao ensaio e pouco empírica.”, referindo-se, especificamente, ao que foi publicado na Revista de Administração de Empresas (RAE), editada pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo, da Fundação Getúlio Vargas. Destacam ainda, a fragilidade científica do campo de administração em relação à consolidação de teorias e acumulação de conhecimento, mas constatam que o que não faltou foi paradigma aos brasileiros; todavia “[...] quase tudo o que se produziu foi positivista e na linha do funcionalismo estrutural, o que na visão dos autores não assegura nem geração de teorias, nem qualidade do material produzido.”. Por fim, os referidos autores observam que “[...] o fortalecimento do campo da administração no Brasil requer critérios mais claros e bem definidos, ainda que se respeite a diversidade e multiplicidade de abordagens.”. Para apoiar este estudo os autores se utilizaram das ideias de Thomas Kuhn e Henry Mintzberg.

Pesquisa realizada por Arkader (2005) busca acompanhar a evolução da pesquisa científica em gerência de operações no Brasil ancorada nos conceitos e ideias apresentados por Taylor, John Kenneth Galbraith e Wickam Skinner, para traçar o panorama concernente à trajetória das preocupações, dos métodos e da relevância teórica e prática dessa pesquisa no Brasil. A análise inicia-se com o histórico de publicações nos Anais do ENANPAD e das publicações nos periódicos de âmbito nacional expressivo na área de administração: RAE, RAUSP e Revista de Administração Contemporânea (RAC), complementada com uma apreciação das publicações de pesquisadores brasileiros em periódicos estrangeiros especializados na área de operações, no período de 1980 a 2002. No entanto, observa-se que a autora, embora faça alusão à avaliação crítica, em nenhum momento foi possível detectar por meio de qual perspectiva estende seu olhar para a temática estudada.

Bertero, Binder e Vasconcelos (2005) apresentam um levantamento sistemático e uma avaliação crítica da produção científica em Estratégia Empresarial no Brasil com base em

perspectiva teórica, temáticas propostas, metodologia empregada, artigos produzidos por universidades/faculdades e número de autores por artigo. Para ordenar as diversas abordagens teóricas à estratégia foi utilizado o modelo proposto por R. Whittington, o qual se baseia em uma matriz de classificação bidimensional, na qual os eixos são referentes à orientação da Estratégia – focada no lucro ou em objetivos pluralistas – e ao processo de decisão – deliberado ou emergente. A combinação dessas duas dimensões forma a matriz com quatro grandes perspectivas no pensamento estratégico: a clássica, a evolucionária, a sistêmica e a processual. A base de dados constituída refere-se ao período de 1991 a 2002 de diversas publicações (RAE, RAUSP, O&S, RAC e Anais da área de Estratégia do ENANPAD). Os resultados apontam que a produção científica não se distancia dos pontos principais do histórico da área no Brasil; que a área é mundialmente nova e, no Brasil, novíssima, o que se manifesta na existência de poucos autores que tenha uma tradição de exercício profissional em estratégia; verifica-se a ausência de produção com lastro nas ciências sociais e comportamentais, com exceção de alguns autores que fazem uso da teoria institucional com origem na sociologia; predomínio da concepção da estratégia enquanto posicionamento.

Com o propósito de analisar a produção acadêmica crítica em administração no Brasil durante a década de 1990, Davel e Alcadipani (2005) buscaram traçar as principais características dos Estudos Críticos em Administração (ECA), a partir de artigos acadêmicos publicados em periódicos e nos Anais do ENANPAD por serem os mais conceituados na área de organização e administração no Brasil. Para tanto, fazem uma reflexão acerca do que é ser crítico para os Estudos Críticos baseando-se em Fournier e Grey; Alvesson e Willmott. Para classificar um artigo como eminentemente crítico, os autores buscaram identificar se os três parâmetros definidores das fronteiras dos ECAs estavam presentes – visão desnaturalizada da administração, não preocupação com performance e intenção emancipatória – e se a base da argumentação era realizada dentro das matrizes epistêmicas de orientação crítica tradição modernista, pós-analítica e/ou feminista.

Hoppen e Meireles (2005) apresentam um panorama da pesquisa científica brasileira em sistemas de informação e avaliação do estado-da-arte de conhecimento a partir do exame 343 artigos publicados entre 1990 e 2003 em revistas científicas de administração (1990 a 1997) e, principalmente, nos Anais do ENANPAD (1998 a 2003), com base em dois momentos distintos de pesquisa. Para o mapeamento dos temas dos artigos considerou-se o esquema de classificação baseado em palavras-chave, com quatro níveis de detalhamento proposto por H. Barki, S. Rivardi e J. Talbot. A sistematização das estratégias e das metodologias de pesquisa foi baseada em N. Hoppen, L. Lapointe e E. Moreau e utilizados

pelos autores nas pesquisas empíricas e avaliação da qualidade destas pesquisas, em termos de sua forças e fraquezas.

Pacheco (2005), por sua vez, discute e apresenta um balanço da administração pública do ponto de vista da sua produção e evolução, como campo de estudos e pesquisas, no período temporal de 1995 a 2002, com base em balanços anteriormente realizados por Machado-da Silva, Amboni e Cunha. São analisados, de forma qualitativa, os artigos publicados em dois periódicos especializados, RAP e Revista do Serviço Público (RSP), além dos trabalhos apresentados nos ENAMPAD, com o propósito de conferir maior pertinência em qualidade às pesquisas de interesse da área.

Tonelli et al. (2005) baseados na metodologia de coleta e análise de metaestudos mais citados nas mais diversas áreas do ENANPAD, apresentam um balanço da produção científica em Recursos Humanos, enfocando na base a maioria das variáveis analisadas separadamente nos balanços anteriores: (i) temática, (ii) base epistemológica, (iii) perfil metodológico e (iv) demografia de autoria. Para a variável temática, os autores utilizaram quatro categorias temáticas arbitrárias, a saber: Funções de recursos humanos; Política de gestão de pessoas; Comportamento organizacional; e Outros. Quanto à variável epistemológica o estudo está apoiado na concepção de Burrell e Morgan (categorização dos artigos como funcionalista, interpretacionista ou interpretativo, humanista radical e estruturalista radical). No tocante à variável metodológica utilizou-se a proposição indicada por Machado-da-Silva, Cunha e Amboni, classificando os artigos em: empíricos, teórico-empíricos ou teóricos, sustentada pelas indicações de Creswell, Eisenhardt, Alvesson e Skoldberg e Denzin e Lincoln. A partir da análise de todos os artigos publicados em periódicos científicos e Anais do ENANPAD, na década de 1990, os autores ainda reconhecem que não há crescimento do rigor científico e da qualidade da produção. Contudo, asseveram que a pesquisa mostra importantes vetores de mudança e possibilidades de superação e aprimoramento.

Embora existam muitas críticas voltadas à área de administração, não há como negar o movimento crescente da área; seja na ampliação da oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, formação de novos pesquisadores e publicação de trabalhos de natureza técnico-científica.

Conforme explicitado nos variados trabalhos levantados sobre o estado da arte em administração, essas inúmeras críticas voltadas para a falta de critérios de demarcação científica e ausência de posições teórico-metodológicas aplicadas a essas pesquisas têm suscitado amplas discussões acerca de sua cientificidade.

Em estudo de natureza epistemológica que objetivou debater a cientificidade da administração, Damke, Walter e Silva (2010, p.142) enfatizam que,

[...] é possível considerar a administração uma atividade científica. Isto porque se observa que estudos dessa área são passíveis de falseamento empírico, conforme o falseamento sofisticado de Popper; que a administração atende os pressupostos da ciência paradigmática de Kuhn, apesar de não existir consenso sobre em que etapa se encontra; e que se adéqua aos moldes dos programas de pesquisa apresentados por Lakatos.

No entanto, mesmo assim, ainda se questiona a cientificidade da administração, o que para os autores pode ser explicado pela existência de múltiplos paradigmas e teorias, que fragmentam a área e dificultam sua efetiva consolidação como área científica, e também pelos modismos que estão a sua volta. Contudo, os autores reconhecem que “a administração, mesmo tendo um longo caminho a percorrer em busca do seu rigor metodológico e de seu amadurecimento, é uma ciência, face ao seu valor voltado para o estudo da organização e suas relações com o mercado” (p. 143), cuja área de atuação não pode ser estudada por outras ciências.

Outros pesquisadores também empreendem estudos em diversas áreas do conhecimento com esse mesmo foco, acerca do conhecimento produzido na sua área de atuação, assim como dos pressupostos que orientam as pesquisas.

Reina (2009) faz um estudo epistemológico em periódicos, principais congressos de contabilidade, tese e dissertações no contexto brasileiro, disponíveis em meio eletrônico, no contexto nacional e internacional, no período de 1994 a 2008. A partir das perspectivas propostas por B. Marr, fundamentado sob a ótica epistemológica de Von Krogh e Roos, que “procura fornecer o conhecimento sobre o conhecimento”; de Bunge e Hilton Japiassu, “estudo metódico” (realizado e respaldado por meio de parâmetros científicos) e “reflexivo do saber” (realizar inferências sobre os achados visando contribuir a reflexão e ampliação do conhecimento relacionado ao Capital Intelectual); de G.A. Martins, “submeter à prática dos cientistas a uma reflexão” (levantar o conhecimento sobre Capital Intelectual sob foco de determinadas características, apresentando o que tem sido publicado sobre o tema para reflexões, críticas e base para outros estudos); e de G.M. Castro, “inspecionar as produções científicas” (investigar trabalhos científicos relacionados ao Capital Intelectual), o estudo apresenta um mapeamento da produção científica em capital Intelectual. A pesquisa se classifica como exploratório-descritiva e qualitativa. Possui natureza teórica conceitual e lógica indutiva. O estudo é também documental e adota a técnica de análise de conteúdo.

Theóphilo e Iudícibus (2005) realizaram investigação com foco na produção científica em Contabilidade, num horizonte temporal de 10 anos, correspondendo ao período de 1994 a 2003, sob a ótica da Epistemologia, por reconhecerem que é imprescindível aos pesquisadores a informação acerca do conhecimento gerado no seu campo de atuação bem como das bases que orientam suas pesquisas. A concepção adotada em Bruyne, Herman e Schoutheete pressupõe que a geração do conhecimento científico se processa em quatro níveis ou pólos: epistemológico, teórico, metodológico e técnico. Na composição do objeto de estudo foram incluídos artigos publicados em revistas especializadas, trabalhos dos anais de encontros científicos, e teses e dissertações defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Verificando os resultados, os autores observam que a produção científica em Contabilidade evoluirá à medida que se busque, principalmente: inspiração em uma maior diversidade de estratégias de pesquisa, abordagens metodológicas e teóricas, o que contribuirá para um conhecimento mais abrangente dos fenômenos estudados; uma maior aproximação às abordagens teórico-metodológicas, de forma a buscar uma maior consistência dos trabalhos desenvolvidos; um maior cuidado na formulação de problemas e/ou objetivos de pesquisa; um inventário mais criterioso do estágio do conhecimento acumulado sobre o assunto estudado.

A partir desses estudos fica evidente o interesse dos pesquisadores nesse tipo de pesquisa, pois com o surgimento e consolidação dos cursos de Pós-Graduação cresce a produção de pesquisa e sua correspondente análise se torna mais complexa (SÁNCHEZ GAMBOA, 1987). No entanto, não foi identificado estudos especificamente sobre a produção científica de um Programa de Pós-Graduação em Administração no Brasil.

Assim, a importância da análise da produção científica, amparada na competência epistemológica justifica-se, visto que a sua questão é fundamental e decisiva para o desenvolvimento e resultado da pesquisa (SÁNCHEZ GAMBOA, 1987).

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 Delineamento da Pesquisa

Com o intuito de buscar resposta à questão de investigação, ‘Quais as características concernentes ao quadro epistemológico e metodológico da produção científica do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia (PPGMAD/UNIR)’, quando se intenta analisar as dissertações, mapeá-las, fazer uma reflexão e balanço crítico destes trabalhos produzidos pelos discentes e aprovados pelo programa, orientou-se pela perspectiva interpretativa fenomenológica, pois tratou de identificar a essência dos trabalhos descritos pelos participantes, procurando extrair sentido ou interpretar o que os autores das dissertações atribuíram às suas investigações (CRESWELL, 2010). Adotou-se parcialmente a vertente do método fenomenológico proposta por Colaizzi (1978), discutida por Moreira (2004, p.11), segundo o qual essa vertente “[...] supõe que as descrições das experiências vividas dos participantes já foram coletadas e transpostas na forma escrita.”.

Moreira (2004) sintetiza os sete passos proposto por Colaizzi (1978), vistos como não definitivos, de forma flexível e livre pelo pesquisador: I. Leia todas as descrições dos participantes, convencionalmente chamadas de protocolos, de forma a adquirir uma visão geral; II. Retorne a cada protocolo e extraia deles frases ou sentenças que digam respeito diretamente ao fenômeno investigado; isso é conhecido como “extração de assertivas significativas”; III. Tente colocar em palavras o sentido de cada assertiva significativa. Esta etapa é conhecida como “formulação de sentidos” [...]; IV. Repita o procedimento acima para cada protocolo, e organize os sentidos formulados em “conjuntos de temas”. Em seguida, teste estes conjuntos de temas contra os protocolos originais de forma a validá-los. [...]; V. Todos os resultados obtidos são integrados em uma descrição exaustiva do tópico investigado; VI. Um esforço é feito para formular a descrição exaustiva do fenômeno investigado em uma declaração de sua estrutura, de forma a mais inequívoca possível; VII. Um passo final de validação pode ser obtido retornando-se a cada participante e, em uma entrevista simples ou numa série de entrevistas, perguntando-lhe sobre a adequação dos resultados obtidos.

Desta forma, o estudo implica, primeiramente, lógica indutiva porque partiu da leitura individual de cada dissertação com o propósito de observar suas características para coletar dados, e lógica dedutiva, quando busca significado na interpretação desses dados (CRESWELL, 2010) a partir de um quadro teórico definido, baseado na literatura utilizada

para esse fim, com o intuito de prosseguir com a análise e as conclusões quanto ao perfil identificado da produção científica do PPGMAD.

Assim, definiu-se esta pesquisa, quanto à natureza, pelos fins a que se propõe, como descritiva (VERGARA, 2010), uma vez que expõe características de uma situação específica, no caso a produção acadêmica do PPGMAD, por meio do estudo de suas características epistemológicas. E, quanto aos meios, documental, pois fará uso de documentos constituídos de dissertações, que segundo Flick (2009, p.234) “[...] devem ser vistos como forma de contextualização da informação [...] e **analisados como dispositivos comunicativos metodologicamente desenvolvidos.**” (grifo do autor).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é qualitativa, pois envolve a leitura e interpretação das dissertações e, porque conforme Creswell (2010, p.26),

[...] o processo de pesquisa envolve as questões e os procedimentos que emergem, os dados tipicamente coletados no ambiente do participante, a análise dos dados indutivamente construída a partir das particularidades para os temas gerais e as interpretações feitas pelo pesquisador acerca do significado dos dados.

Para analisar e representar os dados, a técnica de pesquisa utilizada foi a análise de conteúdo por sua característica voltada para o tratamento da informação contida nas mensagens, definida por Bardin (2004, p.37):

[...] como um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens.

No que diz respeito aos resultados, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa aplicada, pois objetivou gerar conhecimentos de utilidade para novas reflexões e produções (CASTRO, 2006).

A pesquisa tem recorte transversal, pois se buscou analisar as categorias ao longo de um período do tempo.

### **3.2 O Programa de Pós-Graduação: Mestrado em Administração (PPGMAD) da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR)**

O PPGMAD/UNIR teve sua autorização para funcionamento pela CAPES em fevereiro de 2006 e, em agosto deste mesmo ano, iniciou suas atividades com a primeira turma, composta de vinte e cinco alunos. Nos anos subsequentes, as vagas ofertadas foram dimensionadas de acordo com a disponibilidade dos Professores-orientadores, ficando no

máximo vinte alunos por turma. Como primeiro curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Área de Administração, Contabilidade e Turismo autorizado a funcionar na Região Norte, tem a Região Amazônica como principal foco de atuação.

O quadro docente do Programa no período analisado variou de nove a onze profissionais com doutorado, que desde a turma inscrita em 2006 até as concluintes em 2011 formou 73 (setenta e três) mestres, os quais produziram 73 dissertações.

O PPGMAD/UNIR tem como Área de Concentração Gestão de Organizações e duas Linhas de Pesquisa, que até 2010 eram compostas de Controladoria de Organizações e Agronegócios e Sustentabilidade. Contudo, a partir de 2011, ocorreram alterações e as Linhas de Pesquisa são agora denominadas Estratégias e Competências organizacionais e Gestão de Agronegócio e Sustentabilidade, conforme explicitado nos quadros 2 e 3.

**Quadro 2 - Temas e Eixos Temáticos Na Linha de Pesquisa Estratégia e Competências Organizacionais (LP-ECO).**

EIXOS TEMÁTICOS	TEMAS
1. Conhecimentos, Habilidades e Valor.	1. Gestão Estratégica na Perspectiva Psicossocial; 2. Mapas e Alinhamento Estratégicos.
2. Estratégias Sustentáveis e Governança	1. Gestão Participativa e Compartilhada em Organizações; 2. Políticas Públicas; 3. Avaliação e Desempenho Organizacional; 4. Controladoria de Organizações.
3. Inovação e Sustentabilidade	1. Organização e Sustentabilidade; 2. Gestão da Inovação; 3. Modelagem e Estudos Quantitativos; 4. Conflitos Socioambientais; 5. Aprendizagem e Inovação.

Fonte: adaptado de PPGMAD (2012).

**Quadro 3 - Temas e Eixos Temáticos Na Linha de Pesquisa em Gestão de Agronegócio e Sustentabilidade (LP-GAS).**

EIXOS TEMÁTICOS	TEMAS
1. Cadeias Produtivas Agroindustriais	1 Estruturas produtivas, mercadológicas, tecnológicas e inovativas; 2 Governança em cadeias produtivas agroindustriais; 3 Ambiência institucional e organizacional.
2. Arranjos Produtivos Sustentáveis	1 Dinâmica dos arranjos produtivos locais; 2 Agricultura Familiar, organizações e redes Solidárias; 3 Sistemas Agroflorestais; 4 Produção Orgânica e Agroecológica.
3. Competitividade e Sustentabilidade do Agronegócio	1 Gestão estratégica de custos e desempenho 2 Gestão de riscos no Agronegócio 3 Logística de Transportes

Fonte: adaptado de PPGMAD (2012).

### 3.3 Universo da Pesquisa e Seleção da Amostra

A população deste estudo se constituiu da produção discente do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia (PPGMAD), realizada por meio das dissertações aprovadas no período de 2008 a 2011.

Embora o PPGMAD tenha iniciado em 2006, a primeira dissertação foi aprovada em 2008, ano que assinala o início do período observado, cujo término é em 2011, ano em que foi apresentado o projeto que deu causa a esta dissertação e quando começou a coleta de dados.

Nesse caso, por considerar que a produção gerada é reduzida e ser possível sua análise, optou-se pelo exame total das dissertações aprovadas, tendo em vista o horizonte temporal de 6 anos, conforme demonstrado no quadro 4.

**Quadro 4 - Universo da Pesquisa e Seleção da Amostra.**

TURMA	UNIVERSO DA PESQUISA (Ingressantes)	AMOSTRA (Concluintes Até 2011)	AMOSTRA VÁLIDA	
			Dissertações Disponíveis	Dissertações Analisadas
2006	25	23	23	<b>23</b>
2007	20	17	17	<b>17</b>
2008	20	18	18	<b>17</b>
2009	20	15	10	<b>9</b>
<b>Total</b>	<b>85</b>	<b>73</b>	<b>68</b>	<b>66</b>

Fonte: PPGMAD (2012).

Porém, das 73 (setenta e três) dissertações, apenas 68 (sessenta e oito) estavam disponíveis, e destas, 2 (duas) não foram examinadas por dificuldade de leitura pelo software, restando assim 66 (sessenta e seis) dissertações para análise, caracterizando-se uma amostra não-probabilística e por acessibilidade (VERGARA, 2010).

### 3.4 Natureza e Coleta dos Dados

Os dados são do tipo primário, pois foram coletados diretamente das dissertações, que estão sob a guarda da Coordenação do PPGMAD e Biblioteca Central da Universidade Federal de Rondônia, por se constituírem depositários de todas as publicações oriundas da produção acadêmica gerada pelos discentes do programa, como também busca no 'Portal Domínio Público', no endereço eletrônico (<http://www.dominiopublico.gov.br>), disponíveis no acervo de Teses e Dissertações. Porém, dada a facilidade de acesso e formato das publicações em pdf, optou-se primeiramente em buscar informações na Biblioteca Digital

Domínio Público, onde foi possível resgatar 57 (cinquenta e sete) dissertações, todas disponíveis para *downloads*. As outras 9 (nove) dissertações foram disponibilizadas pela Biblioteca Central da UNIR e Coordenação do Programa.

Visando à consecução da análise proposta definiu-se 4 dimensões de análise que foram coletadas das dissertações relativas aos dados: Identificação da Pesquisa com 8 (oito) categorias contendo informações gerais; Pólo Epistemológico com 6 (seis) categorias; Pólo Metodológico com 4 (quatro) categorias; e Pólo Técnico com 13 (treze) categorias. O quadro 5 apresenta as dimensões (pólos) com as categorias, subcategorias e subdivisões analisadas.

**Quadro 5 – Dimensões (Pólos), Categorias, Subcategorias e Subdivisões de análise.**

<b>PÓLO</b> 1º NÍVEL	<b>CATEGORIA</b> 2º NÍVEL	<b>SUBCATEGORIA</b> 3º NÍVEL	<b>SUBDIVISÕES</b> 4º NÍVEL
<b>IDENTIFICAÇÃO DA PESQUISA (8 categorias)</b>			
1 -	<b>AUTORIA</b>		
2 -	<b>ANO DE APROVAÇÃO (DEFESA)</b>		
3 -	<b>ORIENTADOR(A)</b>		
4 -	<b>CO-ORIENTADOR(A)</b>		
5 -	<b>LINHA DE PESQUISA</b>	LP. Controladoria de Org. e LP Gestão do Agronegócio e Sustent.	
6 -	<b>TEMA</b>		
7 -	<b>TÍTULO</b>		
8 -	<b>SUBTÍTULO</b>		
<b>PÓLO EPISTEMOLÓGICO (6 categorias)</b>			
1 -	<b>IMPORTÂNCIA DA PESQUISA</b>		
2 -	<b>TIPO DE CONTRIBUIÇÃO</b>		
3 -	<b>QUESTÕES/PROBLEMA DE PESQUISA</b>		
4 -	<b>OBJETIVO GERAL</b>	Objetivos Específicos	
5 -	<b>HIPÓTESES</b>		
6 -	<b>SUPOSIÇÕES</b>		
<b>PÓLO METODOLÓGICO (4 categorias)</b>			
1 -	<b>ABORDAGENS METODOLÓGICAS</b>	Paradigmas: Positivista, Pós-positivista, Funcionalista, Pragmático, Estruturalista, Construtivista-interpretativo, Teoria Crítica, Feminista e Outros Paradigmas.	
2 -	<b>MÉTODO GERAL</b>	Métodos: Dedutivo, Indutivo, Hipotético-dedutivo, Dialético e Fenomenológico	
3 -	<b>MÉTODO DE PROCEDIMENTO</b>	Clusters; Métodos: Estatístico, Funcionalista, Comparativo, Histórico, Monográfico, Tipológico.	
4 -	<b>LIMITAÇÕES METODOL.DA PESQUISA</b>		
<b>PÓLO TÉCNICO (13 categorias)</b>			
1 -	<b>POPULAÇÃO OU UNIVERSO</b>	Amostra	
2 -	<b>TIPO DE PESQ. QUANTO AOS MÉTODOS</b>	Pesq. Qualitativa	Pesq.: Narrativa, Etnográfica, de Teoria Fundamentada, Fenomenológica, Estudo de Caso.
		Pesq. Quantitativa	Pesq.: Experimental, Quase-experimental, de Levantamento(Survey)
		Pesq. de Método Misto	Pesq: Concomitante, Sequencial, Transformativa
3 -	<b>TIPO DE PESQ. QUANTO AOS FINS</b>	Pesq. Descritiva, Exploratória e Explicativa.	
4 -	<b>TIPO DE PESQ. QUANTO AOS MEIOS</b>	Pesq. De Campo, Estudo de Caso, Participante, Ex-post-facto	
5 -	<b>UNIDADE DE ANÁLISE</b>	Grupo, Indivíduo e Organização	
6 -	<b>PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS</b>	Pré-teste.	
		Dados	Dados Primários e Dados Secundários
		Coleta de Dados	Recorte: Transversal e Longitudinal
7 -	<b>PROCEDIMENTO DE REGISTRO DE DADOS</b>	Instrumento de Coleta	Questionário; Obs.participante; Obs.simples; Construção de Desenhos; Documental; Formulário; Entrevista; Grupo Focal; Materiais Audiovisuais.
			Protocolo de Pesquisa
8 -	<b>TRATAMENTO DOS DADOS</b>	C/proc estatístico; c/proc não-estatístico; por meio de software; sem software.	
9 -	<b>ANÁLISE DOS DADOS</b>		
10 -	<b>APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS</b>		
11 -	<b>INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS</b>		
12 -	<b>CONCLUSÃO</b>		
13 -	<b>SUGESTÕES PARA ESTUDOS FUTUROS</b>		

Fonte: elaborado pela autora com base em Creswell (2010); Denzin e Lincoln (2006); Kerlinger (2009); Bruyne, Herman e Schoutheete (1977).

### 3.5 Modelo de Análise e Delineamento da Pesquisa

Para atingir os objetivos propostos nesta pesquisa, como base de análise foi utilizado o Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas, proposto por Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) adaptado por Sánchez Gamboa (1987) e Theóphilo e Iudícibus (2005), conforme mostra o quadro 6. Quanto à identificação do paradigma subjacente às pesquisas foram utilizadas as indicações de Creswell (2007) e de Denzin e Lincoln (2006).

**Quadro 6 - Delineamento para análise segundo Modelo dos Quatro Pólos das Práticas Metodológicas**

<b>PÓLOS</b>	<b>ESPECIFICAÇÃO</b>	<b>AUTORES QUE EMBASAM</b>
<b>EPISTEMOLÓGICO</b>	Vigilância crítica da pesquisa. Discutir questões como a explicitação das problemáticas de pesquisa e a produção do objeto científico; e aspectos como as concepções de causalidade, e validação.	Bruyne, Herman e Schoutheete (1977); Denzin e Lincoln (2006); Creswell (2007);
<b>METODOLÓGICO</b>	Inclui as estratégias ou as maneiras por meio das quais se busca a explicação para os fenômenos estudados.	Bruyne, Herman e Schoutheete (1977); Kerlinger (1979) e Selltitz, Wrightsman e Cook (1987) Denzin e Lincoln (2006); Creswell (2007).
<b>TEÓRICO</b>	Adequação das abordagens teóricas com o problema, desenho metodológico e análise dos dados.	Bruyne, Herman e Schoutheete (1977); Kerlinger (1979) e Selltitz, Wrightsman e Cook (1987) Denzin e Lincoln (2006); Creswell (2007).
<b>TÉCNICO</b>	Guia os procedimentos de coleta de dados e sua transformação em informações pertinentes à problemática de pesquisa.	Bruyne, Herman e Schoutheete (1977); Kerlinger (1979) e Selltitz, Wrightsman e Cook (1987) Denzin e Lincoln (2006); Creswell (2007).

Fonte: Elaborado pela autora com base em Creswell (2010); Denzin e Lincoln (2006); Kerlinger (2009); Bruyne, Herman e Schoutheete (1977).

O nível de adaptação do modelo de Bruyne, Herman e Schoutheete (1977) realizado por Theóphilo e Iudícibus (2005) sugere não analisar o nível gnosiológico e ontológico (elementos implícitos), pois somente com os elementos explícitos já se consegue discutir criticamente os processos de construção teórico-metodológico das pesquisas.

Além disso, no presente trabalho não está contemplada a análise do Pólo Teórico como categoria, uma vez que demandaria da pesquisadora um conhecimento de temáticas e bases teóricas diversas, o que limitaria a sua relação com os objetivos e ao problema proposto,

verificando sua adequação para construção do desenho da pesquisa e análise e/ou interpretação dos dados.

Quanto aos tipos de pesquisa, foram adotadas as seguintes referências:

- a) Para pesquisa quantitativa os tipos preconizados por Kerlinger (1979) e Selltiz, Wrightsman e Cook (1987): pesquisa experimental, pesquisa quase-experimental, de levantamento.
- b) Para pesquisa Qualitativa, Creswell (2010) com: Pesquisa narrativa, Fenomenologia, Etnografias, Estudos de teoria fundamentada e Estudo de caso; e Denzin e Lincoln (2006), por sua vez, com: Estudo de caso; Etnografia, observação participante, etnografia da performance; Fenomenologia, etnometodologia; Grounded theory; História de vida, testimania; Método histórico; pesquisa-ação e pesquisa aplicada; Pesquisa clínica.
- c) Para pesquisa de métodos mistos, Creswell (2010), com procedimentos sequenciais, concomitantes e transformativos.

Aos fins a que se propõe, foram consideradas unidades de análise cada uma das 66 (sessenta e seis) dissertações mapeadas.

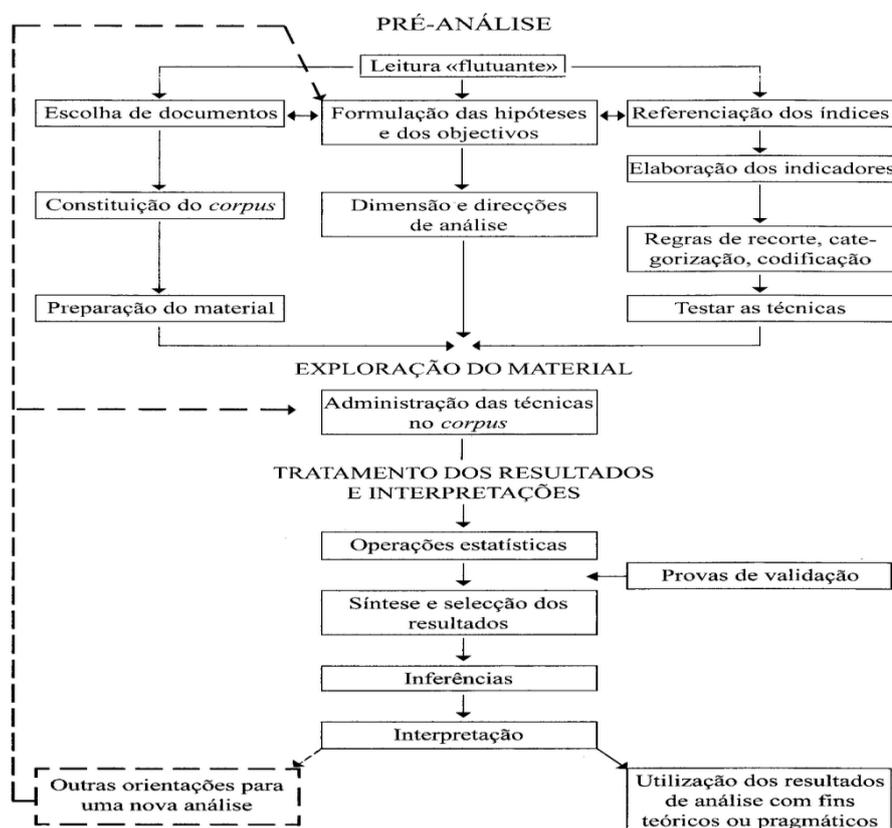
O delineamento da presente pesquisa foi realizado em cinco fases, a saber: A primeira fase correspondeu ao processo de organização das ideias para planejamento e concepção do projeto de pesquisa, com ênfase na definição do tema, problema de pesquisa, objetivo geral e objetivos específicos, levantamento dos estudos que abordaram o problema, definição da teoria que embasa a pesquisa e definição da metodologia com o propósito de tornar consistente o projeto de pesquisa. A segunda fase foi reservada para busca, captura e leitura prévia das dissertações. A terceira fase teve como propósito a leitura e identificação dos dados de cada dissertação, necessários à análise. A quarta fase coube à seleção e registro dos dados em aplicativo específico e realização dos mapas necessários a identificação das informações. Na quinta fase procedeu-se à análise das informações, demonstração dos resultados e conclusões da pesquisa.

### **3.6 Técnicas de Análise de Dados**

A análise de conteúdo foi realizada por meio de categorização, por temas ou análise temática, a qual consistiu em isolar temas das dissertações em estudo e extrair as partes

utilizáveis de acordo com as categorias já explicitadas no item 3.4. Para Bardin (2004) esse método analítico compõe-se de três fases principais, as quais são demonstradas na figura 1.

**Figura 1 - Desenvolvimento da Análise de Conteúdo.**



Fonte: Bardin, 2004, p. 96.

A primeira fase, Pré-análise – consiste na escolha dos documentos a serem analisados e constitui-se na organização inicial; a segunda, Exploração do material – consiste de operações de codificação ou enumeração dos temas indicados no estudo para análise a fim de realizar a categorização; e na terceira, Tratamento dos resultados, Inferências e Interpretação – os resultados extraídos são tratados de modo a serem significativos.

### 3.7 Tratamento dos Dados

A partir do modelo preconizado por Bardin (2004) procedeu-se à identificação e levantamento *in loco* das dissertações, as quais foram introduzidas no software ATLAS.ti para proporcionar uma maior sistematicidade ao trabalho de análise, por meio da organização do material de forma a assegurar recursos e facilidades e agilidade nas tarefas que, seguramente,

apenas lápis, papel, marca-textos e outras vias convencionais, levariam muito tempo para serem conclusas – sobretudo quando se trata de um grande volume de informações.

O *software* ATLAS.ti de apoio às análises qualitativas dos dados textuais ou visuais (também conhecida por CAQDAS – Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software) foi utilizado nesta fase da pesquisa. A escolha por esse aplicativo se deve ao fato de sua acessibilidade e facilidade de manuseio e, também, por possibilitar a organização, análise e compreensão das informações oriundas dos documentos.

O programa permite categorizar e anotar os dados a partir dos *primary docs* (documentos primários ou dados brutos), *codes* (códigos ou categorias), *quotes* (partes ou fragmentos de documentos primários), *memos* (anotações ou comentários) e *networks* (associação entre códigos e partes do texto) em função da problemática da pesquisadora prosseguir em sua investigação com o objetivo de encontrar fenômenos mais amplos não perceptíveis na leitura.

O arquivo das dissertações inserido no ATLAS.ti, agora denomina-se ‘Unidade Hermenêutica’, constituída até aqui de ‘dados brutos’ ou documentos primários, o que para efeito desta pesquisa receberá uma codificação com letra e número, sendo P1, P2, P3...P63, de modo a restringir a identificação de autoria.

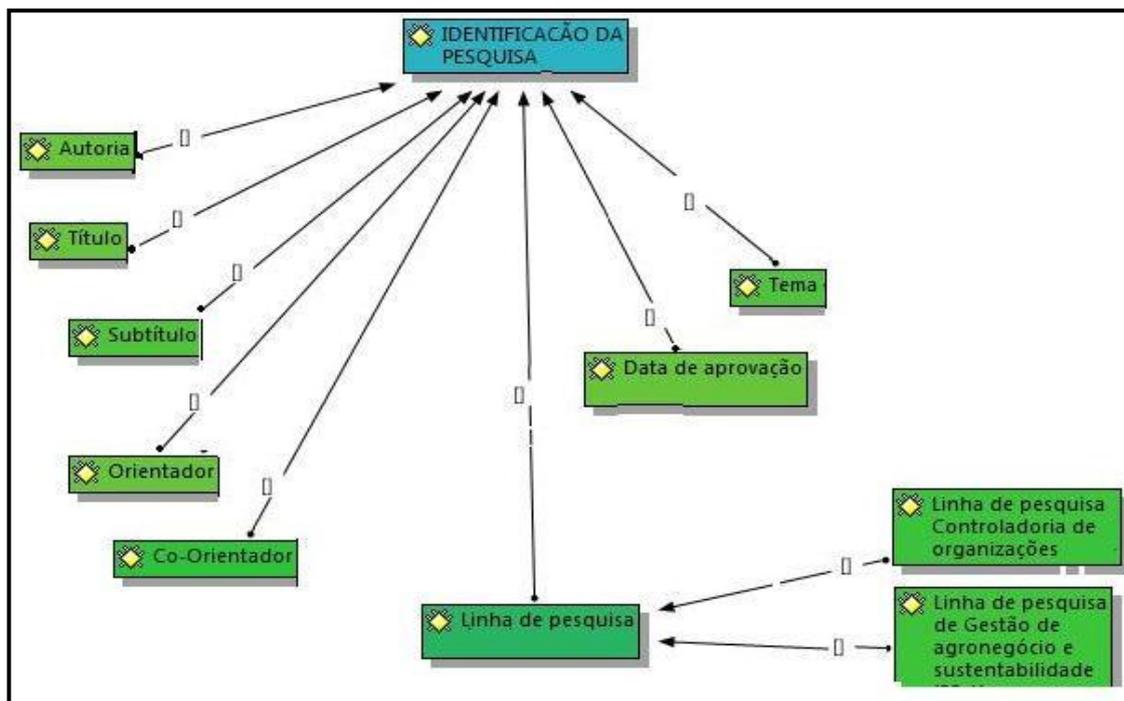
Em seguida foi realizada uma leitura prévia das dissertações para reconhecimento dos fragmentos de texto, denominadas no ATLAS.ti de citações por expressarem aspectos relevantes do material em exame, constituindo-se numa primeira redução (já interpretativa) dos dados brutos (BARBOSA, 2006).

Um segundo nível de redução foi realizado por meio do agrupamento das citações (*Quotes*) e em códigos (*Codes*), constituídos neste trabalho pelas categorias e subcategorias estabelecidas para verificação, designados, em geral, como unidade básica de análise. Ressaltando-se que para rotular as categorias e subcategorias abordadas nas dissertações adotou-se por base as definições constantes em Creswell (2010); Denzin, Lincoln (2006); Vergara (2010); Kerlinger (1979); Bruyne, Herman, Schoutheete (1977).

Nesse ínterim, foi utilizado o campo para fazer Anotações (*Memos*) de cada dissertação, constituindo-se em processos individualizados de interpretação, pois a pesquisadora entendeu ser essa uma alternativa para comentar suas observações, descrições e anotações em geral sobre as categorias em estudo, o que possibilitou esboçar o produto final do seu trabalho.

Como forma de visualizar as relações entre códigos e entre partes do texto utilizou-se ainda as Redes (*Networks*) para associação das dimensões (pólos), categorias, subcategorias e subdivisões. A figura 2 apresenta exemplo para a categoria Identificação da Pesquisa.

**Figura 2 – Exemplo de relação entre categorias, subcategorias e subdivisões.**



Fonte: Elaborado pela autora, com uso do software ATLAS.ti.

No exemplo da figura 2, a 'Identificação da Pesquisa' apresenta-se como uma das quatro dimensões analisadas, composta por oito categorias e duas subcategorias (as duas linhas de pesquisa).

Para fins de análise, como forma de preservar a identidade de cada autor, foi atribuída uma codificação de letra e número em ordem crescente (P1, P2,..., P68), para representar cada dissertação mapeada. Por fim, procedeu-se a sistematização dos dados, criação de base de dados e tabulação por meio de tratamento estatístico simples com utilização do *Microsoft Excel*, cujas categorias e subcategorias (*Codes*) foram codificadas como 0 e 1, indicando presença ou ausência de informação da categoria, por exemplo: se um código está presente em uma determinada categoria, em sua coluna estará marcado 1, caso contrário, 0. O quadro 7 apresenta exemplo dessa aplicação.

**Quadro 7 – Exemplo de presença ou ausência de informação da categoria.**

CATEGORIAS	DISSERTAÇÕES									
	1	2	3	4	5	6	7	8	..	66
Abordagens Metodológicas	0	1	1	0	1	1	1	1	..	1
Amostra	1	1	1	1	0	1	1	0	..	1
Análise de conteúdo	1	1	1	1	0	1	1	0	..	0
Análise dos dados	0	1	0	1	0	1	1	0	..	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, a partir dos dados organizados, elaborou-se quadros, gráficos e figuras para possibilitar a análise das informações obtidas, a fim de atender os objetivos e proposta metodológica desta dissertação, cujos resultados serão apresentados no capítulo seguinte.

### 3.8 Limitações da Pesquisa

Sob o ponto de vista das limitações, importante ressaltar que existem alguns aspectos que merecem investigações mais detalhadas, que venham a fornecer subsídios para uma análise mais completa do comportamento da literatura produzida no âmbito dos programas de Pós-graduação *Stricto Sensu*, em especial, das dissertações objeto deste estudo. Um primeiro aspecto que merece maior atenção em futuras investigações bibliométricas está relacionado à qualidade da pesquisa. Neste estudo não se aprofundou neste aspecto, limitando a análise dos quesitos de apresentação, variedade de temas e outros mapeados nos pólos Epistemológico, Metodológico e Técnico, o que corresponde a uma análise centrada na apresentação das dissertações e não na qualidade da pesquisa em si.

Além disso, conforme mencionado anteriormente, no presente trabalho não foi considerado o Pólo Teórico como categoria, pois a pesquisadora não detém conhecimento de temáticas e bases teóricas diversas que possibilitasse a análise da relação objetivos - problema proposto e sua adequação para construção do desenho da pesquisa e análise e/ou interpretação dos dados.

## **4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Conforme explicitado no capítulo anterior, para este estudo foram organizadas as ideias para planejamento e concepção do projeto de pesquisa, buscando, capturando e realizando leitura prévia das dissertações para identificação dos dados necessários à análise. Daí foram selecionados e registrados os dados em aplicativo específico para elaboração dos mapas necessários a identificação das informações. E neste capítulo proceder-se-á a análise das informações e demonstração dos resultados.

Com um olhar sobre os dados coletados, os resultados demonstram o quadro geral desta produção, quando analisada cada dissertação, direcionados pela pergunta de pesquisa ‘Quais as características concernentes aos quadros epistemológico e metodológico da produção científica do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração da Universidade Federal de Rondônia (PPGMAD/UNIR)?’

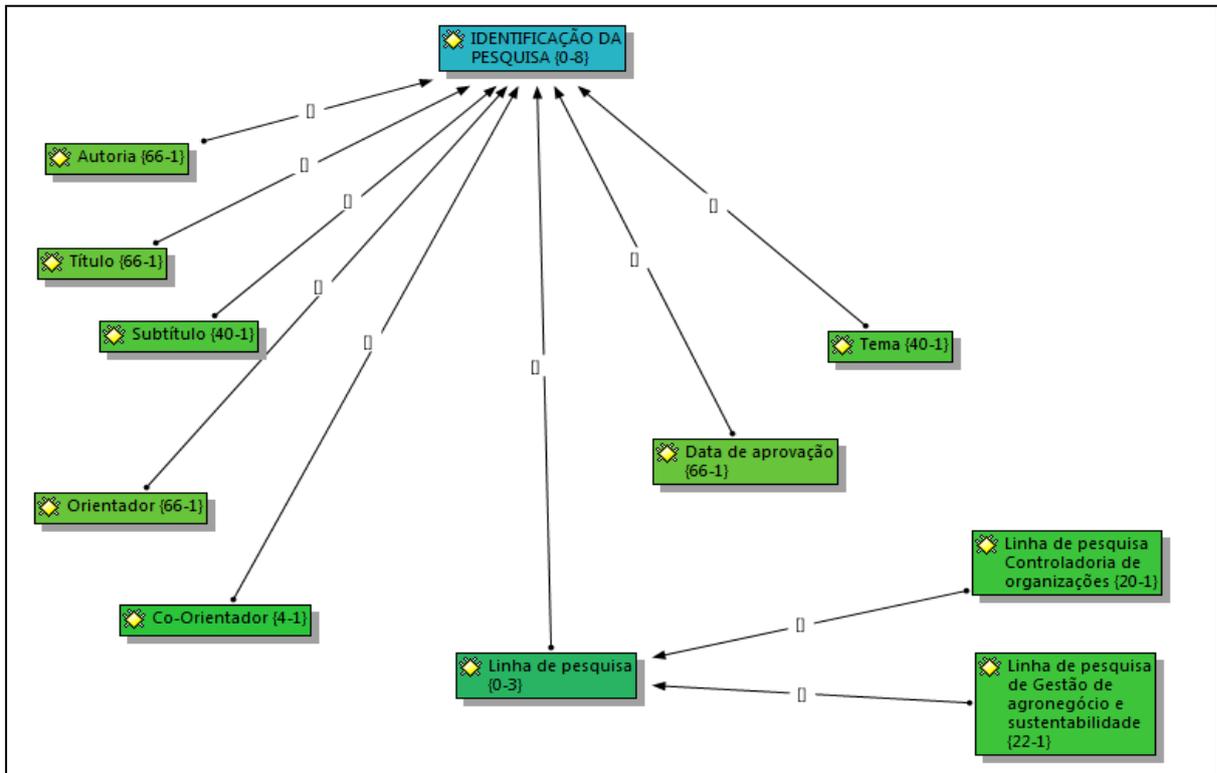
Para efeito de análise, as dimensões (Pólos) ‘Identificação das Dissertações’, ‘Pólo Epistemológico’, ‘Pólo Metodológico’ e ‘Pólo Técnico’ serão detalhadas separadamente, nesta ordem.

### **4.1 Dimensão - Identificação das dissertações**

As categorias e subcategorias vinculadas à dimensão ‘Identificação da Pesquisa’ foram definidas com o propósito de mapear, organizar e recuperar as informações por autoria, título, subtítulo (quando aplicável), orientador, co-orientador (quando citados, mesmo em outro lugar seja nas folhas-de-rosto ou nos agradecimentos), linha de pesquisa (Controladoria de Organizações e Gestão de Agronegócio e Sustentabilidade), data de aprovação (defesa) e tema das dissertações analisadas.

A figura 3 sintetiza as informações sobre a identificação das dissertações analisadas, permitindo visualizar o quantitativo, constante entre parênteses, da dimensão e de cada categoria e subcategoria, em que o primeiro número corresponde à totalidade de presença do item e o segundo número equivale à quantidade de vínculos existentes.

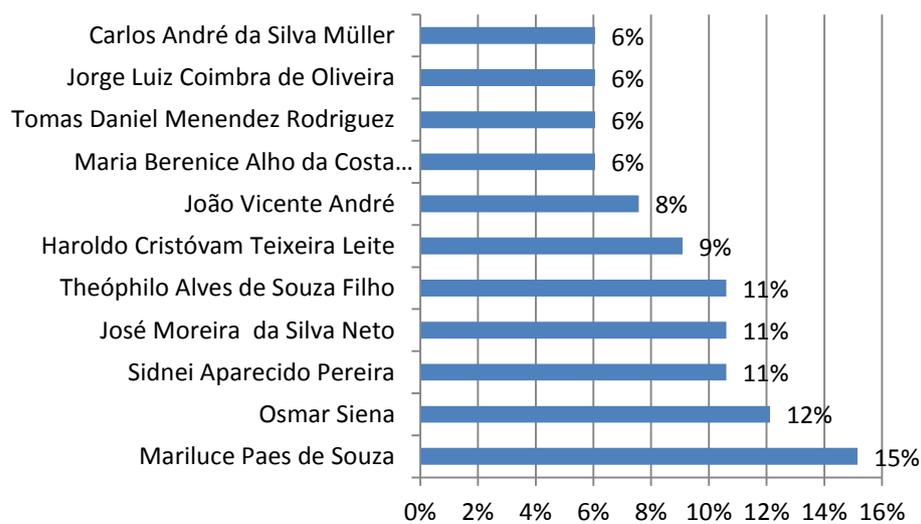
**Figura 3 – Identificação dos dados da pesquisa.**



Fonte: dados da pesquisa

A categoria ‘Orientadores’ que integra a amostra desta pesquisa perfaz um todo de 11 (onze) docentes doutores, cuja distribuição de dissertações está relacionada no gráfico 1.

**Gráfico 1 – Distribuição de Dissertações por orientador.**



Fonte: Elaborado pela autora.

Destaca-se que, embora esta pesquisa não esteja fundamentada em parâmetros bibliométricos, considerou-se necessário explicitar a informação para efeito de registro histórico.

Assim, verifica-se que ao longo do tempo, 5 (cinco) docentes se destacam com maior número de orientações concluídas: Mariluce Paes de Souza, com 15% (10 orientações); Osmar Siena, com 12% (8 orientações); José Moreira da Silva Neto, Theóphilo Alves de Souza Filho e Sidinei Aparecido Pereira, cada um com 11% (7 orientações).

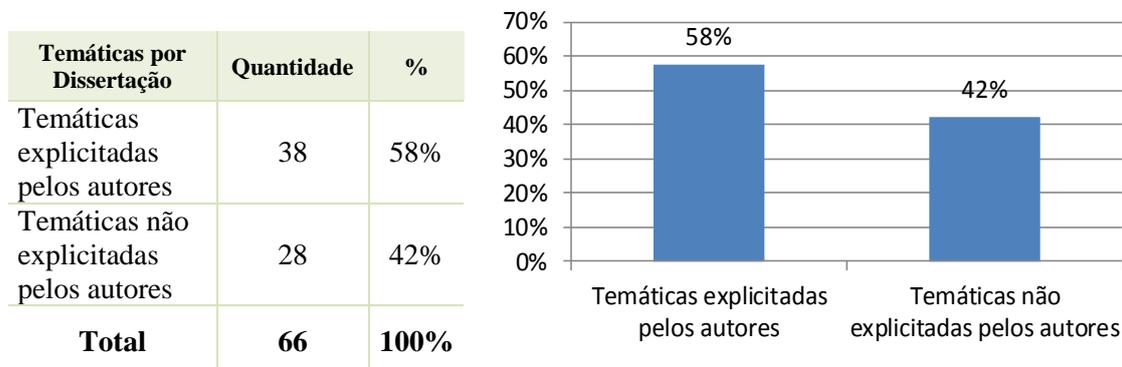
Ressalta-se, no entanto, que dos quatro orientadores com percentual igual a 6% (4 orientações), três deles não são vinculados ao Núcleo de Ciências Sociais Aplicadas, ao qual o PPGMAD está inserido, tendo outras atividades de ensino, pesquisa e extensão nos seus respectivos departamentos, núcleos e outros programas. Por outro lado, o Prof. Carlos André da Silva Müller teve seu credenciamento como docente no PPGMAD em 2008, com orientações concluídas somente a partir de 2010.

Ainda, destes 11 orientadores, embora não esteja formalizada a figura do ‘Co-orientador’, 4 receberam esta indicação, sendo apontados os docentes Maria Berenice A. da Costa Tourinho com 1 (uma) participação, 2 (duas) participações de Mariluce Paes de Souza e 1 (uma) de Osmar Siena.

Dentre as 8 (oito) subcategorias, o Tema, o Título e a Linha de Pesquisa por se constituírem aspectos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa receberão análises mais detalhadas.

A seleção de um tema (tópico ou assunto), por ser um quesito fundamental no planejamento da pesquisa merece destaque, pois é a partir dele que se deriva o problema de pesquisa a ser investigado. A identificação do tema indica a ideia central a respeito da qual se vai aprender ou explorar e deve ser descrito em algumas palavras ou frase curta. Autores como Creswell, 2010 e Vergara, 2010; consideram a definição do tema um passo importante para um levantamento bibliográfico, familiarização do pesquisador com a área de estudo e para verificar se a sua escolha “acrescenta algo ao conjunto de pesquisa” (CRESWELL, 2010, p.50). No entanto, chamou atenção o fato de 42% das dissertações examinadas não indicarem para o leitor o tema em estudo, deixando-o livre para interpretações, dificultando sobremaneira a identificação exata do tópico e a recuperação da informação.

No gráfico 2 é apresentada a distribuição de temáticas explicitadas e não-explicitadas.

**Gráfico 2 - Percentual de temáticas explicitadas e não explicitadas.**

Fonte: Elaborado pela autora.

Contudo, após uma leitura acurada, foi possível pressupor o tema abordado, favorecendo um mapeamento do todo analisado. No entanto, as temáticas na forma constituída podem não corresponder à intenção dos autores como termo escolhido para representar o estudo, uma vez que foram retiradas do contexto, de forma livre, sem utilização de um tesauro (coleção exaustiva de termos relativos a determinada área do conhecimento, ordenados alfabeticamente).

Quanto à abrangência dos temas é possível afirmar que apontam para o estudo da realidade amazônica, com foco em Rondônia, num contexto rural e urbano com característica interdisciplinar, conforme pode ser constatado nas informações constantes no quadro 8.

**Quadro 8 – Temas das dissertações.**

TEMÁTICAS EXPLICITADAS	DISSER- TAÇÃO	TEMÁTICAS NÃO-EXPLICITADAS	DISSER- TAÇÃO
A prática da avaliação	P55	Agricultura familiar	P35
Aprendizagem no meio rural	P52	Agronegócio da carne	P40
Armazenagem de olerícolas no período pós-colheita	P59	Agronegócio do leite rondoniense	P67
Cadeia Produtiva de Hidropônicos	P53	Ambientalismo	P9
Competências essenciais	P63, P66	Ambiente organizacional da cadeia produtiva do agronegócio leite	P46
Competitividade da cadeia produtiva de leite em Rondônia	P48	Arranjo Produtivo Local - APL de apicultura	P29
Comprometimento de Colaboradores e Práticas de Gestão Agency e Community	P43	Avaliação de eficiência	P45
Conselhos Participativos	P3	Cadeia Produtiva Agroindustrial do Leite em Rondônia	P1
Cooperativas de Crédito	P68	Capital Organizacional	P7
Cultura organizacional	P14	Centros Familiares de Formação por Alternância	P31
Desmatamento	P47	Cooperativas de cafeicultores	P36
Empresa familiar	P58	Cooperativismo em Rondônia	P20
Extratativismo	P57	Criação de valor na saúde	P25
Gestão de marca sustentável para produtos florestais não-madeiráveis	P8	Empreendedorismo coletivo na Cadeia-Rede Justa Trama	P18
Governança ambiental	P60	Floricultura tropical	P5
Governança corporativa	P2, P27	Gestão da informação ao agronegócio	P11
Governança ética/social	P21	Gestão da informação na Controladoria Pública	P28
Governança na administração pública	P24	Gestão de custos logísticos de transporte da soja	P30
Inovação tecnológica e organizacional	P12	Gestão e Controle na Fundação Universidade Federal de Rondônia	P23
Motivação e a satisfação no trabalho	P51	Gestão pública pelos princípios da eficiência, eficácia e efetividade	P64
Negociações em mercados futuros	P6	Indicadores e índices de desenvolvimento sustentável	P41
Organizações de produtores agroflorestais	P49	Integração de mercados entre São Paulo e Rondônia	P56
Os modelos mentais	P22	Motivação na área de fitness	P33
Ouidoria como instrumento de mudanças institucionais	P17	Produtividade zootécnica	P65
Piscicultura	P39	Qualidade de vida do produtor familiar	P34
Produção de biocombustíveis	P15	Sistema de Informação Geográfica	P44
Produtos florestais não-madeiráveis	P13	Sistemas de Informações (SI's)	P10
Programas governamentais federais	P54	Traços organizacionais	P19
Qualidade de vida	P37		
Registro e legalização de empresas	P42		
Remissão tributária	P26		
Serviços Judiciários	P62		
Sucessão na agricultura familiar	P4		
Sustentabilidade da produção em RESEX	P32		
Sustentabilidade organizacional	P38		
Turismo no espaço rural	P61		

Fonte: elaborado pela autora.

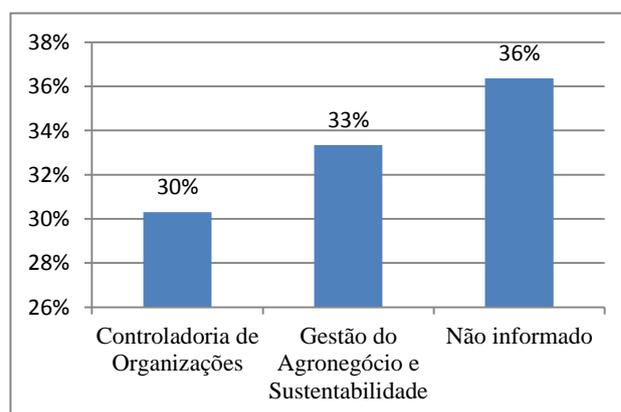
Ademais, a importância da produção científica do PPGMAD reside no fato de ter revelado uma reflexão crítica sobre as empresas, o Estado, políticas públicas, problemas ambientais, e questões sociais, como também possibilitar a aproximação da academia à sociedade, proporcionando um maior compartilhamento de práticas de pesquisa.

Quanto ao título, três (P14, P30 e P54) destacam-se quanto à extensão, tendo cada um entre 14 a 16 palavras, sem contar os artigos e preposições. Sobre este assunto, Creswell (2010, p.49) orienta que um título deve focar no tópico do estudo, não deve conter mais de 12 palavras, e que a maior parte das preposições e artigos deve ser eliminada. Também, adverte sobre os cuidados na formulação de um título quanto a “[...] ser breve e evitar desperdiçar palavras. Eliminar palavras desnecessárias como ‘Uma abordagem do...’ ‘Um estudo de ...’, e assim por diante”. E, para sua composição se deve usar um título único ou um título duplo. Nesse contexto, a pesquisa revela que a formulação dos títulos das dissertações ainda necessita de uma atenção quanto ao conteúdo e extensão de palavras.

Em relação às Linhas de Pesquisa, embora o PPGMAD tenha estabelecido 2 linhas com o propósito de demarcar os diversos conjuntos de temas que são estudados, 24 dissertações, das 66 analisadas, não explicitam a linha de pesquisa a qual estão inseridas, conforme mostrado no gráfico 3.

**Gráfico 3 - Linhas de Pesquisa do PPGMAD/UNIR.**

<b>Linha de Pesquisa</b>	<b>Quantitativo</b>	<b>Percentual</b>
Controladoria de Organizações	20	30%
Gestão do Agronegócio e Sustentabilidade	22	33%
Não informado	24	36%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>



Fonte: elaborado pela autora

Dentre as 42 dissertações que explicitam as linhas de pesquisa, duas delas (P9 e P49) se vinculam ao mesmo tempo às duas linhas de pesquisa.

Dentre aquelas que não explicitaram as linhas, depois de uma leitura minuciosa, constatou-se que 15 pesquisas são da linha de Controladoria de Organizações e 9 da linha

Gestão do Agronegócio e Sustentabilidade. Portanto, da totalidade de dissertações analisadas, 35 pesquisas enquadram-se em Controladoria de Organizações e 31 em Gestão do Agronegócio e sustentabilidade.

A partir dos dados encontrados na pesquisa torna-se possível inferir que se faz necessário ajustamento aos padrões quanto à dimensão ‘Identificação da Pesquisa’, pois os índices apresentados deixam a desejar, porque embora em determinado momento, categorias e subcategorias apresentem índices altos de presença, ainda assim, é insuficiente, dado a relevância das informações a que se referem. Crucial, é que estes elementos quando explicitados alimentam o Sistema de Avaliação do Programa de Pós-Graduação auxiliando na determinação do padrão de qualidade do PPGMAD.

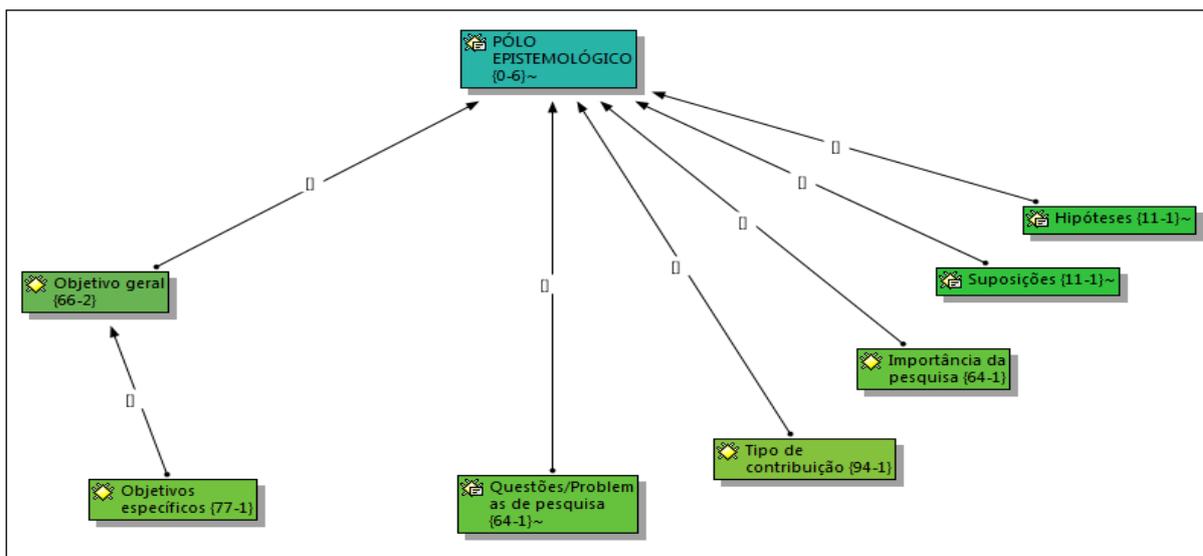
Isto posto, de forma geral, as categorias e subcategorias com baixo índice de presença nessa dimensão remete a uma pressuposição restritiva quanto a qualidade da apresentação das dissertações do Programa, tendo em vista que a não explicitação dos itens considerados pelos teóricos (CRESWELL, 2010 e VERGARA, 2010) como relevantes deixam dúvidas quanto a credibilidade das informações de apresentação.

#### **4.2 Dimensão – Pólo Epistemológico**

Conforme explicitado no referencial teórico, base deste estudo, o Pólo Epistemológico compreende os critérios de cientificidade, enquanto vigilância crítica da pesquisa, atuando tanto na lógica da descoberta quanto na lógica da prova. Neste contexto, o problema de pesquisa apresenta-se como um indicador da firmeza ou não da proposta do estudo e, sua precisão consciente em um tópico necessário para a coerência do trabalho. Uma questão ou problema de pesquisa conduz à necessidade de um estudo (CRESWELL, 2009), podendo ser expressa, **preferencialmente** (grifo nosso), em forma interrogativa, buscando o relacionamento entre variáveis (THEÓPHILO, 2009) ou categorias.

As informações da figura 4 compreendem os critérios de cientificidade da pesquisa, constituídos das subcategorias ‘questões/problemas de pesquisa’, ‘objetivo geral’, ‘objetivos específicos’, ‘hipóteses’, ‘suposições’, ‘importância’ e ‘tipo de contribuição’. Neste aspecto, o problema de pesquisa apresenta-se como um indicador da firmeza ou não da proposta do estudo e, sua precisão consciente, um tópico necessário para a coerência do trabalho.

**Figura 4 – Dimensão Pólo epistemológico**



Fonte: Dados de pesquisa

Das dissertações analisadas, 97% enunciam claramente o problema de pesquisa e 100% indicam os objetivos demonstrando evidência da importância destas categorias nos seus estudos. Entretanto, nelas são encontradas 5 (cinco) questões/problemas que indagam ‘como alguma coisa deve ser feita’. Sobre esse aspecto Kerlinger (2009) critica esse tipo de questão, e não aceita que sejam consideradas científicas. Alega que, como concebidas, não são susceptíveis de testes que possam confirmar sua isenção de erros.

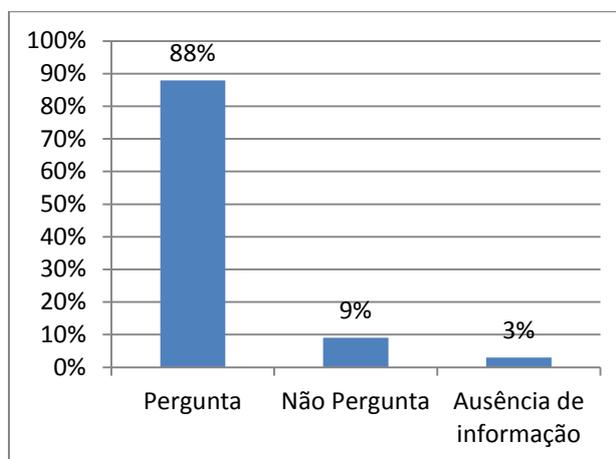
Ainda, na amostra examinada, se encontraram dissertações pautadas em questões de valor – isto é, questões que indagam se algo é bom ou ruim, ou se uma dentre duas ou mais coisas é melhor ou pior que outra. Um aspecto importante na análise de questões dessa natureza é constatar que, nesses casos, os autores desconsideram a distinção entre fins e meios, direcionando suas investigações nos fins, como se esses fossem o objeto da pesquisa científica. Ao agir dessa forma, esses estudos têm propensão, na maioria das vezes, de ampliar uma justificativa extrema dos fins que escolheram. Por essa razão, no caso de uma questão que investiga sobre qual a melhor dentre diversas alternativas de ação, em vez de considerar a decisão como se esta fosse a ‘melhor’ e ‘única’ alternativa a ser aceita, provavelmente, o caminho seria examiná-la como uma opção exclusiva, propiciada pelos meios em questão. Se a decisão é ou não “a melhor”, esta é uma escolha valorativa de quem toma a decisão. Uma mudança de perspectiva permitiria que, como discutido por Theóphilo e Iudícibus (2005) na formulação de problemas científicos é preciso ter cuidado com questões que envolvam juízo de valor (aquelas que tratam de ‘soluções’ ou ‘políticas’ a serem adotadas) bem como

problemas de engenharia (aqueles que perguntam ‘como fazer alguma coisa’). Proposições de valor e de engenharia, então, não são cientificamente testáveis (KERLINGER, 2009).

Verifica-se que em 58 (cinquenta e oito) dissertações a categoria questão/problema de pesquisa foi explicitada em forma de pergunta, facilitando sobremaneira o rumo da pesquisa; em outras 6 (seis) apresentam-se como propositura ou em forma de objetivo; e em 2 (duas) não foi possível distinguir qual o problema a ser pesquisado conforme registro no gráfico 4.

**Gráfico 4 – Questões / Problema de Pesquisa.**

Questões/ Problema de Pesquisa	Com informação	Percentual
Pergunta	58	88%
Não Pergunta	6	9%
Ausência de informação	2	3%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>



Fonte: Elaborado pela autora.

Esses resultados refletem algumas características estruturais das dissertações do PPGMAD; por um lado, percebe-se o esforço dos autores para desenvolver um produto de qualidade, quando procura seguir os parâmetros considerados necessários ao entendimento do que seja uma pesquisa de qualidade; e, por outro lado, o pouco rigor do Programa ao aceitar produções que não explicitam a verificação da validade, quando não observa o tratamento dado às evidências, não se utilizando corretamente da explicitação das hipóteses ou suposições de pesquisa, uma vez que apenas 11(onze) dissertações delinearam os enunciados conjecturais, quando deveria ter esta informação ampliada para 29 (vinte e nove) conforme dados registrados na Figura 5 – subcategoria ‘Tipo de pesquisa quanto aos métodos’, na qual consta pesquisa quantitativa e de método misto num total de 29.

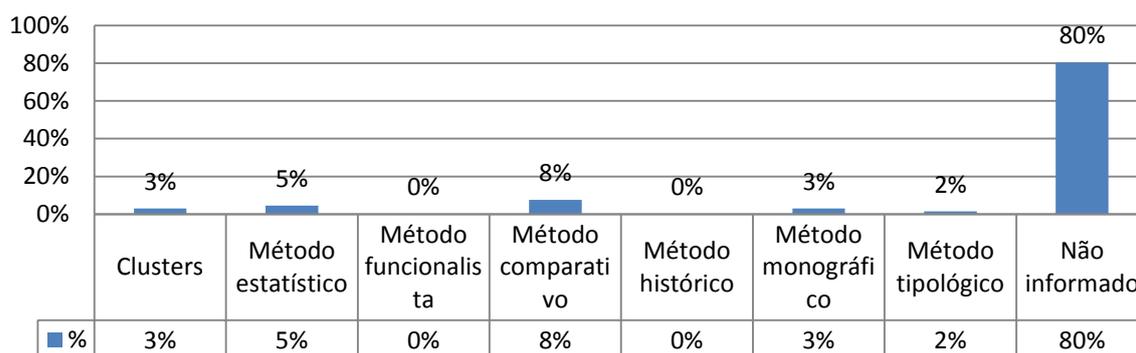
Assim, faz-se necessário indagar quais requisitos devem ser característicos da produção científica do PPGMAD para que o corpo discente tenha um caminho que seja compartilhado por todos os orientadores, numa clara pretensão de aprimoramento da pesquisa, baseada numa reflexão sobre as epistemologias que as fundamentam?

### 4.3 Dimensão - Pólo Metodológico

No que se refere ao Pólo Metodológico com suas categorias ‘Limitações metodológicas’, ‘Abordagens metodológicas’, ‘Método geral’ e ‘Métodos de procedimentos’ verificou-se pouco rigor no que se refere ao desenho da pesquisa, com demonstração clara da falta de cuidado em relação à maneira como são organizados os processos de conhecimento sem uma articulação e complementaridade dos paradigmas a fim de avançar o conhecimento.

Chama atenção os resultados constantes do gráfico 5, os quais apresentam alto índice (80%) de ausência de informação na categoria ‘Métodos de procedimentos’. Esta constatação recai na incoerência, falta de consistência no fazer pesquisa, pois um trabalho científico deve obedecer a certa lógica para que seja aceito e legitimado pela comunidade científica. Para Creswell (2010, p.28), “[...] as concepções [são] como uma orientação geral sobre o mundo e sobre a natureza da pesquisa defendidas por um pesquisador”.

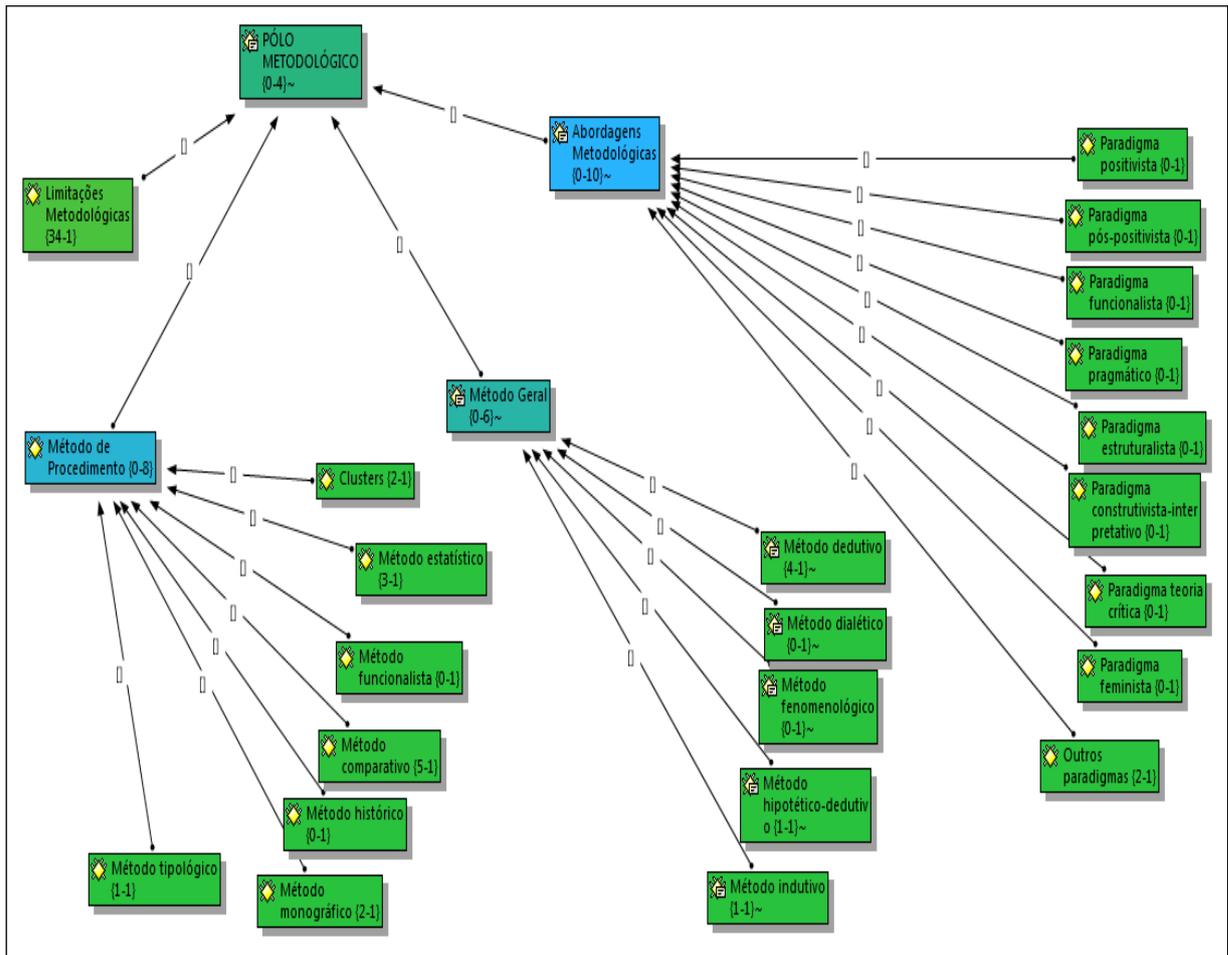
**Gráfico 5 - Métodos de Procedimentos.**



Fonte: Elaborado pela autora.

Assim, a partir da análise desenvolvida, constatou-se a situação crítica manifesta por parte dos autores das dissertações na ausência de utilização dos instrumentais metodológicos apresentados na figura 5, em cada uma das categorias e subcategorias, em cujos parênteses contêm quantitativo zero para todas as subcategorias da categoria Abordagens Metodológica, o que evidencia a falta de rigor na comunicação dos resultados e, talvez, no desenvolvimento da pesquisa.

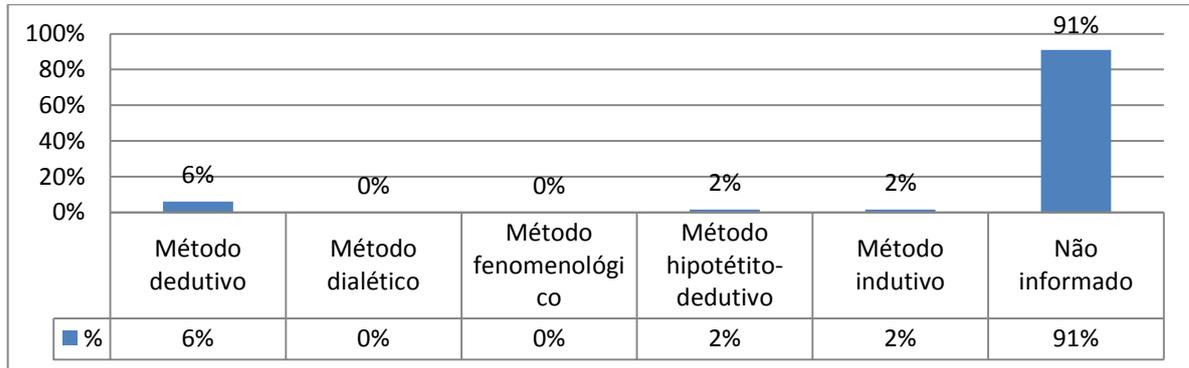
Figura 5 – Dimensão Pólo Metodológico.



Fonte: Dados de pesquisa

As informações do gráfico 6 também revelam outra discrepância quando 91% não informam o ‘método geral’ da pesquisa adotado, desfalcando sobremaneira o quadro referencial do estudo, uma vez que a construção da pesquisa é um processo, e que esta escolha dá um rumo para as etapas seguintes. Por sua vez, os métodos não têm sentido, a não ser inseridos dentro das concepções ou paradigmas científicos.

Gráfico 6 – Método Geral



Fonte: Elaborado pela autora.

Desta forma, vale ressaltar que a garantia de que o tratamento é científico não é uma regra rígida e imutável, mas o princípio geral é de que se deve adotar o tratamento mais rigoroso disponível para que o procedimento seja eficiente (CASTRO, 2006).

#### 4.4 Dimensão - Pólo Técnico

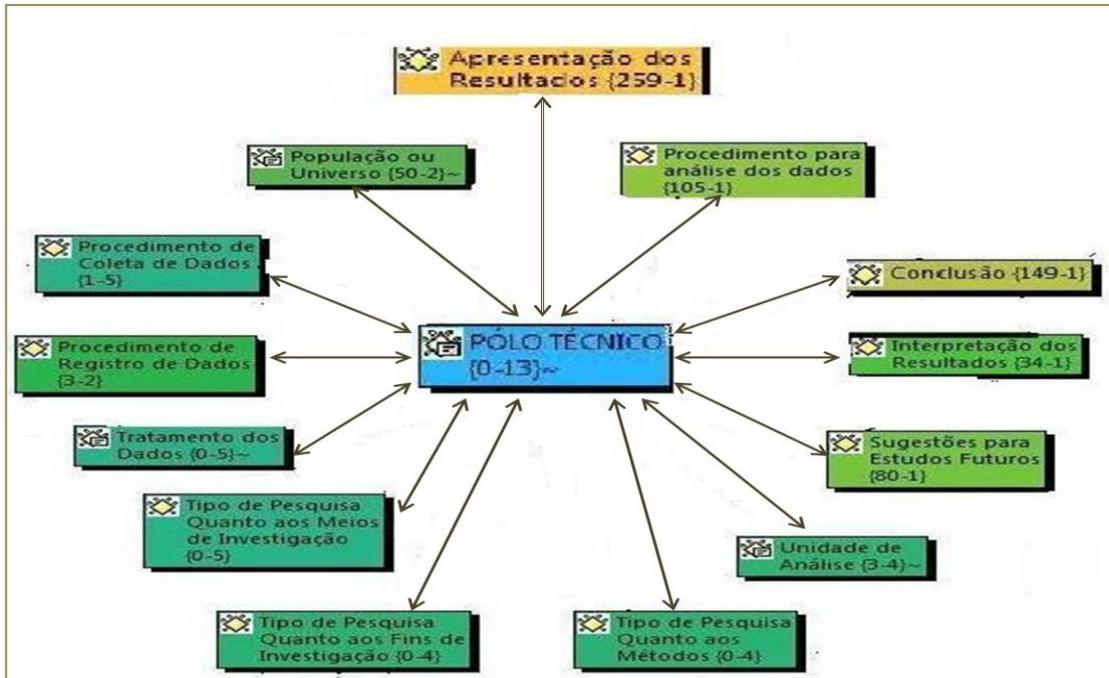
Ao Pólo Técnico estão diretamente ligadas as escolhas práticas feitas pelos pesquisadores para permitir o encontro com os fatos empíricos, concernentes às categorias: ‘tipo de estudo quanto aos métodos’, ‘tipo de pesquisa quanto aos meios de investigação’, ‘tipo de pesquisa quanto aos fins’, ‘população ou universo’, ‘unidade de análise’, ‘procedimento de coleta de dados’, ‘procedimento de registro de dados’ ‘tratamento dos dados’, ‘procedimento para análise dos dados’, ‘apresentação dos resultados’ ‘interpretação dos resultados’, ‘conclusão’ e ‘sugestões para estudos futuros’.

Dos dados examinados depreende-se que há várias lacunas por ausência de informação das categorias examinadas, indicando negligência em explicitar a informação, deixando a cargo do leitor pressuposição das bases em que o estudo está alicerçado, podendo acarretar prejuízo no tocante ao estímulo para a sua utilização como fonte de pesquisa, revelando-se por vez inconsistente e sem fundamento.

A representação gráfica do Pólo Técnico, explicitada na figura 6, informa as técnicas utilizadas no processo de coleta, registro, organização, sistematização e tratamento dos dados e informações articulados entre si, e, em consonância com os Pólos Epistemológicos e Metodológicos, para consubstanciar a essência de cada dissertação analisada. Desta forma, compreende-se que nenhum dos pólos se encerra em si mesmo, pressupondo uma articulação

dos vários elementos (BRUYNE, HERMAN e SCHOUTHEETE, 1977) e que imediatamente a técnica tem que estar a serviço do método.

**Figura 6 – Dimensão Pólo Técnico.**



Fonte: Dados de pesquisa

Em relação às unidades de análise nos estudos realizados, a maioria das pesquisas que deram origem às dissertações analisadas desenvolveu-se em nível da organização, o que denota uma visão mais macro dos processos organizacionais.

Vale ressaltar que a existência de registros de pesquisa aplicada em apenas 36% das dissertações analisadas, sobretudo pelo fato de que todas as pesquisas empreendidas são pesquisas aplicadas. Porque “[...] pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver problemas concretos, mais imediatos, ou não” (VERGARA, 2010, p.43). E, as produções de dissertações do PPGMAD se caracterizam por serem pesquisas aplicadas, uma vez que tem por finalidade contribuir para o desenvolvimento da Região Amazônica.

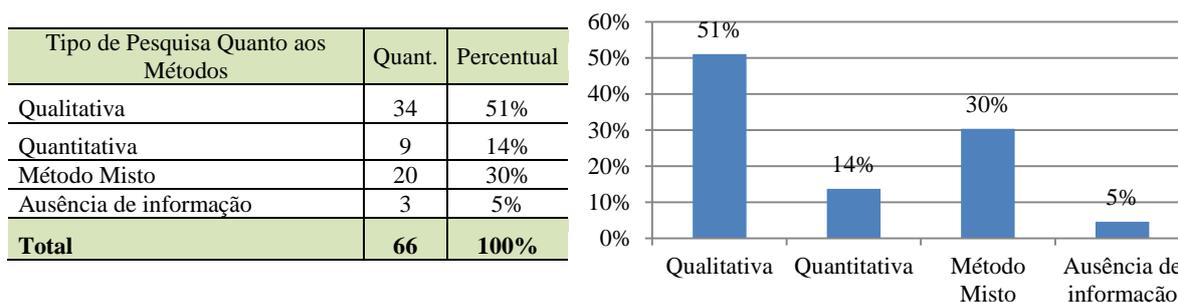
Quanto à categoria População ou Universo, registra-se a ausência da informação em grande parte dos documentos analisados, embora em alguns estudos um mesmo autor faz essa menção mais de uma vez.

Para uma melhor compreensão dos resultados concernentes ao Pólo Técnico, faz-se necessário apresentar as suas categorias separadamente nos itens 4.4.1 a 4.4.6.

#### 4.4.1 Resultados da Categoria: Tipo de pesquisa quanto aos Métodos

A categoria ‘Tipo de pesquisa quanto aos métodos’ destacada, no gráfico 7, o quantitativo e percentual das dissertações analisadas. O resultado indica que das 66 (sessenta e seis) pesquisas, a maioria utilizou projeto qualitativo (51%) e uma minoria (14%) o método quantitativo. Sabe-se que a decisão da escolha do projeto que norteia um tema deveria traduzir as escolhas subsequentes quanto às concepções, estratégias e os métodos de coleta, análise e interpretação dos dados (CRESWELL,2010). No entanto, 5% (3) das dissertações (P4, P52 e P54) não explicitam o tipo de método utilizado, corroborando para que se tenham dúvidas quanto à natureza do problema ou questão de pesquisa que está sendo tratada. Todavia, há possibilidade de classificá-las em pesquisa quantitativa (P4 e 54) e pesquisa de método misto (P52).

**Gráfico 7 –Tipo de Pesquisa Quanto aos Métodos**



Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os dados observados na subcategoria pesquisa quantitativa, a pesquisa experimental, uma de suas subdivisões, corresponde a apenas 1 (um) estudo, no qual o pesquisador manipulou e controlou variáveis independentes e observou as variações que tal manipulação e controle produziram sobre as variáveis dependentes, com propósito de testes de hipóteses que buscaram apresentar, efetivamente, resultados nas suas conclusões. Já nos estudos declarados como Método Misto, nenhum dos autores explicitou se a pesquisa é concomitante, sequencial ou transformativa.

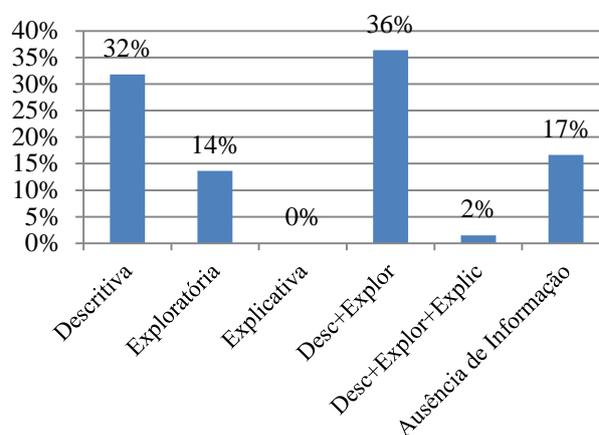
#### 4.4.2 Resultados da Categoria: Tipo de pesquisa quanto aos fins de investigação

Os resultados da categoria ‘Tipo de pesquisa quanto aos fins’ mostram uma configuração diferente da inicialmente organizada em termos de subcategorias (Descritiva,

Exploratória e Explicativa), uma vez que foi constatada a presença de estudos com mais de uma estratégia de pesquisa, conforme consta no gráfico 8.

**Gráfico 8 –Tipo de Pesquisa Quanto aos Fins de Investigação.**

Tipo de Pesquisa Quanto aos Fins de Investigação	Quant.	Percentual
Descritiva	21	32%
Exploratória	9	14%
Explicativa	0	0%
Desc+Explor	24	36%
Desc+Explor+Explic	1	2%
Ausência de Informação	11	17%
<b>Total</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>



Fonte: Elaborado pela autora.

Pelos dados explicitados no gráfico 8 verifica-se que a pesquisa explicativa não foi mencionada individualmente em nenhum dos estudos, embora conste em um deles combinada com a descritiva e exploratória.

Quanto à pesquisa exploratória, por entender que o objeto de estudo se dá pela primeira vez, os pesquisadores classificam suas pesquisas com esta abrangência. Todavia, se equivocam, pois muitas vezes já existem trabalhos realizados anteriormente sobre o mesmo tema. Uma evidência é o quantitativo de citações sobre pesquisas efetuadas na área, em outras localidades e objetos de análises diferentes. Contudo, ainda assim classificam-na como estudo exploratório, o que Castro (2002) intitula como trabalhos sem passado e, por vezes, repetindo estudos já realizados, numa total desconsideração às contribuições dos pares, sem proporcionar o avanço do conhecimento científico, comprometendo-o.

A ausência de informação acerca do tipo de pesquisa quanto aos fins de investigação detectada em 11 dos estudos mapeados é crítico, uma vez que a despreocupação metodológica, segundo Pedro Demo (1977), denota um baixo nível acadêmico.

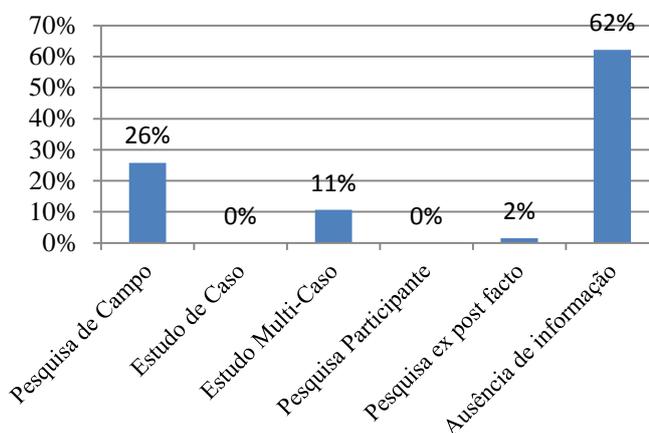
#### 4.4.3 Resultados da Categoria: Tipo de pesquisa quanto aos meios de investigação

Os Tipos de pesquisa quanto aos meios de investigação foram mapeados em cinco subcategorias, cujos resultados são apresentados no Gráfico 9. Inicialmente, os resultados

mostram que as pesquisas de Campo e o Estudo Multi-caso, nesta ordem, foram os tipos mais utilizados.

**Gráfico 9 – Tipo de Pesquisa Quanto aos Meios de Investigação.**

Tipo de Pesquisa Quanto aos Meios de Investigação	Quantitativo	Percentual
Pesquisa de Campo	17	26%
Estudo de Caso	0	0%
Estudo Multi-Caso	7	11%
Pesquisa Participante	0	0%
Pesquisa ex post facto	1	2%
Ausência de informação	41	62%



Fonte: Elaborado pela autora.

A pesquisa de campo é indicada como estratégia mais utilizada em 26% das dissertações examinadas e seguiu os parâmetros de busca de dados no local onde o pesquisador se propunha a investigar.

Contudo, o que a maior parte dos trabalhos designa como estudos multi-caso são, na verdade, pequenas incursões no mundo prático, sem um maior aprofundamento na realidade estudada. Em apenas alguns desses trabalhos, foi explicitada claramente a unidade de análise; como também, não fica claro o período em que se procedeu a coleta de dados; alguns também não explicitam se houve utilização de protocolos; constata-se, que um número reduzido destes estudos apresentam uma maior aproximação com o formato próprio dessa estratégia, pois alguns deles ficaram restritos a um único método de coleta de dados.

A amostra do estudo apresenta 1 (um) registro de pesquisa *ex post facto*, a qual o pesquisador não tem controle sobre as variáveis, pois o investigador não as manipula.

No que se refere à pesquisa-ação, ou outro tipo de abordagem do tipo participante que fazia parte do protocolo desta pesquisa, nenhum trabalho foi contemplado com estratégias dessa natureza. O que abre uma lacuna, pois se considera ampla as possibilidades de emprego das estratégias participativas, particularmente a pesquisa-ação, pesquisa participante, intervencionista nas investigações em Administração. No entanto, no emprego dessas alternativas, há de se ter cuidado ainda maior com aspectos como cientificidade e validação.

Embora não configurassem como subcategorias, as pesquisas documental e bibliográfica foram amplamente mencionadas nas dissertações analisadas.

A pesquisa documental incidente em 24 (vinte e quatro) dos trabalhos examinados, sendo que estes estudos desenvolvem análises e apresentam conclusões que necessitam de outros estudos mais aprofundados para que haja uma efetiva contribuição para a melhoria do conhecimento sobre o tema tratado.

Quanto à ‘pesquisa bibliográfica’ com 21(vinte e um) estudos aos quais os autores se referem, não se trata da pesquisa bibliográfica que se esgota em si mesma, como estudo sistematizado sobre determinado assunto e suas conclusões; trata-se especificamente do levantamento do referencial que fundamenta a pesquisa, que no caso todos devem fazê-lo.

#### 4.4.4 Resultados da Categoria: Procedimento de coleta de dados

A categoria ‘Procedimento de coleta de dados’, em razão de sua especificidade, será subdividida e seus resultados apresentados em quadros distintos.

Para a subcategoria “dados”, apresentada no quadro 9, das 45 dissertações nas quais foram mencionados os tipos de dados coletados, a maioria (29%) registrou como sendo uma combinação de dados primários e secundários. Apenas primários ou secundários foram mencionados por 14 (quatorze) e 12 (doze) autores, respectivamente. Pesquisas baseadas exclusivamente em dados secundários, segundo Santos Filho (2002), indicam pouca disponibilidade ou confiança na utilização de outras fontes de consulta.

**Quadro 9 - Procedimento de coleta de dados**

Subcategorias	Subdivisões	Quantitativo	Percentual
<b>Dados</b>	Dados primários	14	21%
	Dados secundários	12	18%
	Dados Primários + Secundários	19	29%
	Ausência de Informação	21	32%
	<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Coleta de dados</b>	Longitudinal	1	2%
	Transversal	31	47%
	Ausência de Informação	34	51%
	<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>
<b>Pré-teste</b>	<b>Pré-teste</b>	24	36%

Fonte: Elaborado pela autora.

Os resultados ainda revelam que 32 (49%) declararam em que momento do tempo fizeram sua coleta, sendo 31 (trinta e uma) de natureza transversal - realizada em um único

momento no tempo e 1(uma) longitudinal - feita em diferentes momentos do tempo. Contudo, constatou-se ausência de informação em 34 (51%) das dissertações.

E, ainda, no que diz respeito ao pré-teste, observa-se que foi realizado em apenas 24 (36%) das dissertações analisadas demonstrando pouca preocupação em avaliar a adequação do instrumento de coleta de dados utilizado.

Para a subcategoria ‘Instrumento de coleta de dados’, no quadro 10 são apresentados os resultados para os tipos de instrumentos (subdivisões) utilizados, bem como o uso de mais de um instrumento pelos autores mapeados.

**Quadro 10 - Instrumento de coleta de dados.**

Subcategoria	Subdivisões	Utilização do Instrumento de Coleta			
		Instrumento Único		Uso Combinado	
		Quant.	%	Quant.	%
Instrumento de coleta de dados	Construção de desenhos	0	0%	1	2%
	Entrevista	4	6%	33	50%
	Formulário	1	2%	18	27%
	Grupo focal	0	0%	0	0%
	Materiais audiovisuais	0	0%	1	2%
	Observação participante	0	0%	2	3%
	Observação simples	0	0%	12	18%
	Questionário	10	15%	23	35%
	<b>SUBTOTAL (Instrumento Único)</b>	<b>15</b>	<b>23%</b>		
	Dois Instrumentos	23	35%	-	-
	Três Instrumentos	12	18%	-	-
	Quatro Instrumentos	2	3%	-	-
	Ausência da Informação	14	21%	-	-
	<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>100%</b>		

Fonte: Elaborado pela autora.

Com objetivo de mapear as diversas características dos objetos de análises, dentre os instrumentos de coleta, a entrevista se sobressai com presença em 37 (trinta e sete) dissertações de cunho qualitativo e em 20 (vinte) dissertações nas pesquisas de método misto. Por sua vez, os questionários, foram usados em 33 (trinta e três) estudos, representando 50% da amostra.

Outro aspecto a ser registrado é o uso do formulário em 29% (19) dos estudos, porém sem o devido registro da sua aplicação em algumas pesquisas, pois na maioria das vezes o autor apenas está se reportando ao questionário utilizado, fazendo uma confusão de nomenclaturas e procedimento de aplicação. Portanto, percebe-se apego às tradições em relação uso dos recursos empregados para coletar os dados, quando se registra nesse ínterim, o emprego de construção de desenho em uma única pesquisa (P22), recurso audiovisual em

outra (P18), duas dissertações (P36 e P61) empregaram observação participante, todas sempre em consonância com outros instrumentos de coleta.

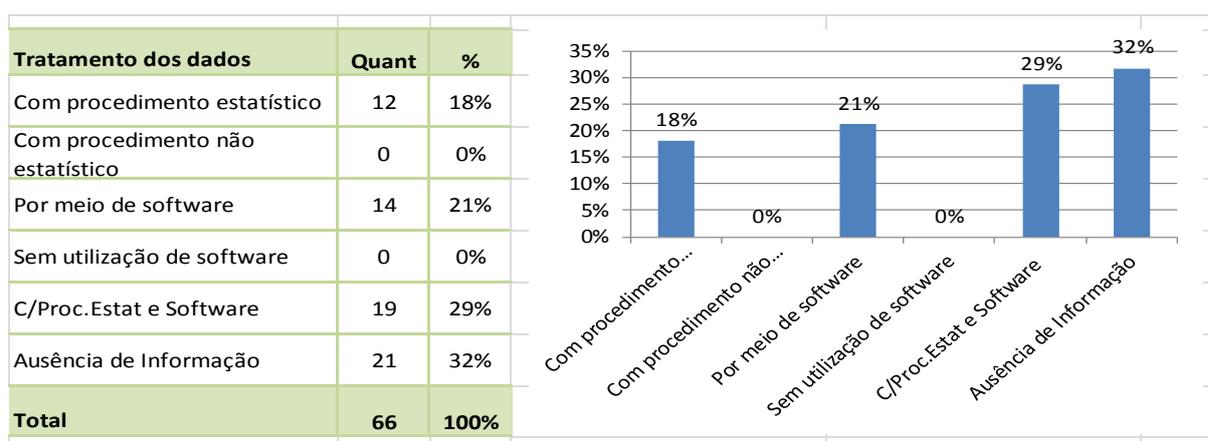
Ressalta-se, no entanto, que em 21% das dissertações não foi mencionada explicitamente o meio para efetivar a coleta dos dados. O fato curioso é que não foi possível detectar após a leitura, qual o instrumento utilizado. A questão é que os dados são apresentados sem uma explicação da sua origem e, assim, pode acontecer da técnica de análise não ser a mais adequada.

Ademais, em referência à coleta de dados na pesquisa qualitativa, constatou-se que em algumas dissertações, o autor além de se utilizar apenas de uma fonte de informação, esta era imprópria para o que se propunha demonstrar. Por outro lado, a percepção é de que há uma profusão de técnicas sendo aplicadas, mas que na hora da análise não há uma coerência na triangulação dos dados, colocando em risco a confiabilidade da pesquisa.

#### 4.4.5 Resultados da Categoria: Tratamento dos dados

A categoria Tratamento dos Dados, apresentada no Gráfico 10, indica uma significativa utilização de *software* e procedimento estatístico para tratamento dos dados nas dissertações, o que denota o cuidado em armazenar e acessar os dados com maior facilidade e atualização no instrumental utilizado pelo pesquisador, além de ser operacionalmente mais rápido do que o processo manual.

**Gráfico 10 - Tratamento dos dados.**



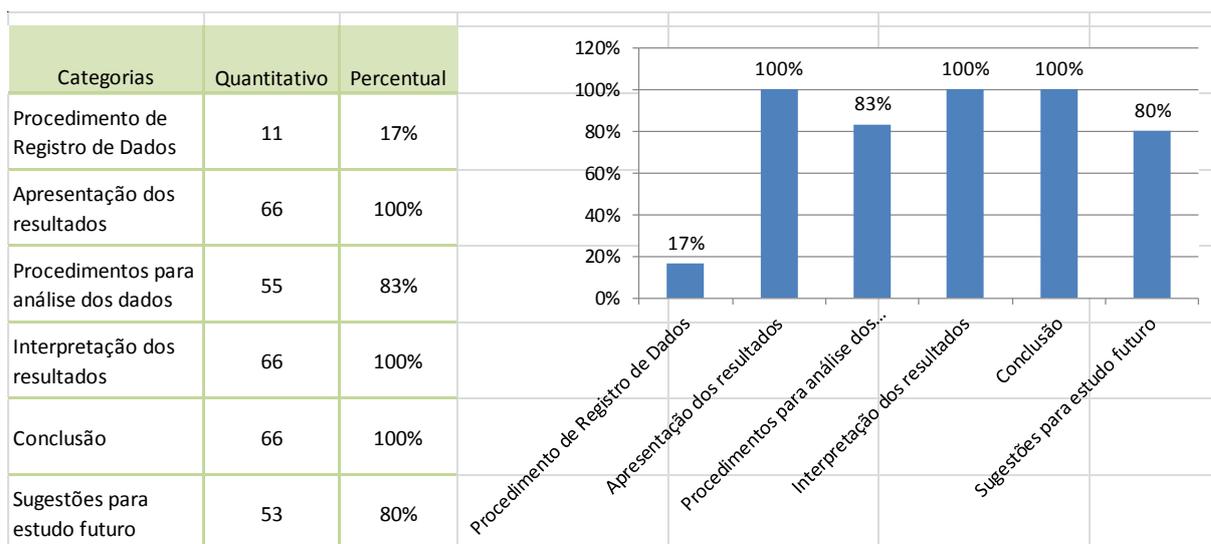
Fonte: Elaborado pela autora.

Ressalta-se, porém, a grande incidência de ausência de informação relativa ao tratamento de dados detectada em 32% das dissertações analisadas.

4.4.6 Resultados das Categorias: Procedimento de Registro de Dados, Procedimentos para Análise, Apresentação dos Resultados, Interpretação dos Resultados, Conclusão e Sugestões para Estudo Futuro.

Nesse agrupamento são apresentadas seis das treze categorias do Pólo Técnico em conjunto, por se tratar de informações que não foram mapeadas em subcategorias, conforme observado no gráfico 11.

**Gráfico 11 – Informações gerais.**



Fonte: Elaborado pela autora.

Em destaque a categoria que trata das ‘sugestões para estudos futuros’, com a presença em 53 dissertações (80%) de recomendações para continuidade dos estudos. Desta forma, infere-se que os autores se preocupam com a continuidade da temática por eles desenvolvida.

Quanto às categorias Apresentação dos resultados, Interpretação dos Resultados e Conclusão, todas (100%) as dissertações apresentaram essas configurações, enquanto os Procedimentos para Análise dos Dados constaram em 83% dos documentos analisados.

Entretanto, em relação à categoria Procedimento de Registro de Dados, para a subcategoria Protocolo de Pesquisa, somente 11 (onze) das 66 dissertações explicitaram o protocolo utilizado para análise dos dados.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A produção acadêmica brasileira na área de administração, desde algum tempo, tem sido tema de investigação, especialmente pelos pesquisadores que atuam em programa de pós-graduação em nível *stricto sensu* no país. Este fenômeno se dá, essencialmente, com o propósito de conferir visibilidade e proporcionar reflexão sobre abrangência e qualidade do fazer científico em administração. A partir da definição do objetivo geral, esta pesquisa analisou a produção científica do PPGMAD/UNIR, concernente às dissertações produzidas pelos acadêmicos das turmas inscritas no programa desde 2006 e aprovadas até 2011, buscando delinear suas características sob o ponto de vista epistemológico e metodológico.

Por meio de técnicas de análise de conteúdo, visando à consecução do objetivo proposto neste estudo, as características das 66 (sessenta e seis) dissertações foram categorizadas em quatro dimensões (pólos): (1) Identificação da Pesquisa, com 8 (oito) categorias contendo informações gerais; (2) Pólo Epistemológico com 6 (seis) categorias; (7) Pólo Metodológico com 4 (quatro) categorias e (5) Pólo Técnico com 13 (treze) categorias. Em algumas dimensões, as categorias foram desdobradas em subcategorias e estas em subdivisões, conforme detalhado no capítulo de metodologia (quadro 5).

Os resultados relativos às oito categorias relacionadas ao Pólo ‘Identificação da Pesquisa’ (autoria, ano de defesa, orientador, co-orientador, linha de pesquisa, tema, título e subtítulo) revelam que existe da parte dos autores a preocupação em estabelecer uma identidade para cada dissertação, quando busca especificar cada categoria constante neste Pólo. Entretanto, a ausência de informação das categorias ‘linha de pesquisa’ e ‘temas’, em determinadas dissertações foram consideradas como fator crítico quanto à qualidade da apresentação das dissertações por comprometerem sobremaneira o registro das informações concernentes à produção do PPGMAD.

Do ponto de vista do Pólo Epistemológico, os resultados das seis categorias (importância, tipo, questões/problema, objetivo, hipóteses e suposições) mostram que não há contribuição significativa acerca deste Pólo quanto à concepção de um estudo que seja referência em administração, pela fragilidade presente em algumas pesquisas, visto não apresentarem os itens necessários à sua validação.

Quanto às quatro categorias do Pólo Metodológico (abordagens metodológicas, método geral, método de procedimento e limitações metodológicas da pesquisa), os resultados demonstram que há um distanciamento quanto à identificação das concepções ou paradigmas,

método geral e de procedimento, fragilizando sobremaneira a orientação sobre as pesquisas defendidas pelos autores. Ademais, registra-se que houve maior utilização de estratégias de pesquisa descritiva, e exploratória, com a ocorrência em maior proporção de pesquisa qualitativa e método misto, e de levantamento.

Com relação ao Pólo Técnico, os resultados para as treze categorias (população; tipo de pesquisa quanto aos: métodos, fins e meios; unidade de análise; procedimentos: de coleta e de registro de dados; análise dos dados; apresentação e interpretação dos resultados; conclusão e sugestões para estudos futuros) revelam, de forma geral, a predominância de cunho tradicional desses instrumentais.

Com base nessas conclusões, entende-se que a melhoria da qualidade da divulgação da produção científica em administração do PPGMAD/UNIR, por meio das dissertações, será alcançada à medida que se procure, sobretudo, se pautar em uma maior variedade de estratégias de pesquisa e abordagens metodológicas, a fim de contribuir para um conhecimento mais amplo dos fenômenos estudados, bem como em uma aproximação mais efetiva às abordagens teórico-metodológicas, como gerada na literatura, de forma a buscar maior credibilidade dos resultados alcançados, melhor aceitação para publicação em periódicos especializados e, portanto, adquirir visibilidade nacional e internacional. Adicionalmente, um maior empenho na formulação de questões/problemas e/ou temática de pesquisa, componentes que, bem delimitados, contribuem para a ordenação determinada dos estudos em sua abrangência.

Destarte, a contribuição que se suscita a partir deste estudo é a de direcionar mais claramente as estratégias e os temas para pesquisas futuras, contribuindo efetivamente para a consolidação da área do conhecimento, notadamente por preencher a lacuna formada pela falta de levantamento sobre essa produção a qual deve servir de referência para os estudiosos da área.

Para pesquisas futuras, sugere-se que sejam avaliados, além dos critérios epistemológicos e metodológicos aqui expostos, os critérios quantitativos fundamentados na bibliometria, para identificar número de citações, frequência de autores e onde os assuntos estão concentrados, tanto das dissertações, quanto dos artigos dos pesquisadores do PPGMAD. Além disso, seria proveitoso conhecer a rede de relações entre os pesquisadores e instituições para promover novas conclusões sobre a produção científica desse programa que ao longo do tempo tem contribuído com o desenvolvimento da Amazônia.

## REFERÊNCIAS

ABNT. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ALVARADO, Rubén Urbizagástegui. A bibliometria no Brasil. **Ci. Inf.**, Brasília, v.13, n.2, p.91-105, jul./dez. 1984.

\_\_\_\_\_. A lei de Lotka na bibliometria brasileira. **Ci. Inf.**, Brasília, v.31, n.2, p.14-20, maio/ago. 2002.

ALVES, Flamarion Dutra. **Trajetória teórico-metodológica da geografia agrária brasileira**: a produção em periódicos científicos de 1939-2009. 2010. 350 f. Tese (Doutorado em Geografia) Programa de Pós-Graduação em Geografia, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – Campos Rio Claro. Rio Claro, São Paulo.

ANDERY, Maria Amália Pie Abib et al. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro: Garamond; São Paulo: EDUC, 2004.

ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, Porto Alegre, v.12, n.1, p.11-32, jan./jun. 2006.

ARAÚJO, Kizi Mendonça. **A pesquisa na área da saúde**: um estudo de caso sobre a produção científica no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho. 2007. 110 f. Dissertação (Mestrado em Química Biológica) Instituto de Bioquímica Médica, Programa, Gestão e Difusão em Biociências, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.

ARKADER, Rebecca. Gestão de operações: a pesquisa científica no Brasil. In: BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil**: o estado-da-arte. São Paulo: Atlas, 2005. cap.9, p.131-146.

BARBOSA, Rogério J. **Atlas.ti v5.0**: apostila de treinamento. Disponível em: <http://dc261.4shared.com/doc/17rw6qqa/preview.htnt> Acesso em: 16 maio 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2004.

BELLO, Suzelei Faria. **Interfaces educação especial e fonoaudiologia**: um estudo bibliométrico baseado na produção científica de dissertações e teses. 2009. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.

BERTERO, Carlos Osmar; BINDER, Marcelo Pereira; VASCONCELOS, Flávio Carvalho de. Estratégia empresarial: a produção científica brasileira entre 1991 e 2002. In: BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil**: o estado-da-arte. São Paulo: Atlas, 2005. cap.2, p.18-33.

BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz. Introdução: produção científica em administração no Brasil. \_\_\_\_\_. (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte**. São Paulo: Atlas, 2005. cap.1, p.1-17.

BOMENY, Regina Helena Diniz. Estudo bibliométrico aplicado ao arquivo privado de Getúlio Vargas. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v.7, n.1, p.37-42, 1978.

BRUYNE, Paul de; HERMAN, Jacques; SCHOUTHEETE, Marc de. **Dinâmica da pesquisa em ciências sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1977.

BUNGE, Mário. **Ciência e desenvolvimento**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. Universidade de São Paulo, 1980.

BURREL, Gibson; MORGAN, Gareth. **Sociological paradigms and organisational analysis: elements of the sociology of corporate life**. Enhland: Ashgate, 2009.

CALDAS, Miguel P.; TINOCO, Tatiana; CHU, Rebeca Alves. Análise bibliométrica dos artigos de RH publicados no ENANPAD na década de 1990: um mapeamento a partir dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram a história recente da produção científica na área. In: Encontro da Associação nacional de Programas de Pós-Graduação em Administração, 27 **Anais...** Atibaia: ANPAD, 2003.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática em pesquisa**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. 9.ed. São Paulo: Ática, 1997.

CHAVES-GAMBOA, Márcia; SÁNCHEZ GAMBOA, Sívio Ancízar. Produção do conhecimento e formação de professores em educação física: debatendo as perspectivas epistemológicas. In: COLÓQUIO DE EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA, 5, 2010, Alagoas. **Anais...** Maceió, Alagoas, 2011. 8p.

CHUNG, Kee H; COX, Raymund A. K. Patterns of productivity in the finance literature: a study of the bibliometric distributions. **The Journal of Finance**. v.45, n.1, mar.1990.

COLAIZZI, P. F. Psychological Research as the Phenomenologist Views It. In: VALLE, R. S.; KING, M. **Existential Phenomenological Alternatives for Psychology**. New York: Oxford University Press, 1978. p. 48-71.

CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

\_\_\_\_\_. **Qualitative inquiry and research design: choosing among five approaches**. London: SAGE Publications, 2007.

DAMKE, Elói Júnior; WALTER, A.S.; SILVA, E.D. da. A administração é uma ciência? Reflexões epistemológicas acerca de sua cientificidade. **Rev. de Ciências da Administração**. Paraná, v.12, n.28, p.127-146, set./out., 2010.

DANUELLO, Jane Coelho. **Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil**: uma abordagem métrica como subsídio para a análise de domínio. 2007. 123 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da UNESP-Marília, Universidade Estadual Paulista. Marília, São Paulo.

DAVEL, Eduardo; ALCADIPANI, Rafael. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. In: BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil**: o estado-da-arte. São Paulo: Atlas, 2005. cap.5, p.67-85.

DEMO, Pedro. **Pesquisa**: princípio científico e educativo. 5.ed. São Paulo: Cortez, 1977.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, Mário Flávio Coutinho. **Tendências e implicações epistemológicas de produções científicas de pós-graduação em educação física relacionadas à obesidade**. 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3.ed. Porto Alegre : Artmed, 2009.

GOMES, Urubatã Estivalet. **Avaliação da produção científica do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. 2007. 50 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação: Ciências da Vida e Saúde. Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

HOPPEN, N.; MEIRELLES, F. S.; Sistemas de Informação: a pesquisa científica brasileira entre 1990 e 2003. In: BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil**: o estado-da-arte. São Paulo: Atlas, 2005. cap.10, p.147-164.

HUHNE, Leda Miranda (Org.) **Metodologia científica**: cadernos de textos e técnicas. 7.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: EPU, 1979.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 9.ed. São Paulo: Perspectiva, 2006.

MAIA, Fernando Neves da Costa. **A mudança estrutural e o desenvolvimento dos programas de pesquisa realista e construtivista estruturais**: uma discussão metateórica. 2009. 188 f. Dissertação (Mestrado) Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa em Administração: origens, usos e variantes do método fenomenológico. RAI – **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo, v.1, n.1, p.5-19, 2004.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Ed.rev.mod. pelo autor. 2.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

MUGNAINI, Rogério; JANNUZZI, Paulo; QUONIAM, Luc. Indicadores bibliométricos da produção científica brasileira: uma análise a partir da base Pascal. **Ci.Inf.** Brasília. v.33, n.2, p.123-131, maio/ago. 2004.

NUNES, Ilda Helena Oliveira. **O conhecimento na Amazônia: análise sobre a socialização da ciência**. 2008. 111 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente) Programa de Pós-Graduação em Ciências do Ambiente, Universidade Federal do Tocantins. Tocantins.

OECD. **The measurement of scientific and technological activities (Frascatimanual, 2002)**: proposed standard practice for surveys on research and experimental development. 6.ed. Paris: OECD, 2002. 254p. Disponível em: <http://browse.oecdbookshop.org/oecd/pdfs/free/9202081e.pdf> Acesso em 06 set. 2012.

PACHECO, Regina Sílvia. Administração pública: a produção científica veiculada nas revistas especializadas – 1995-2002. In: BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil**: o estado-da-arte. São Paulo: Atlas, 2005. cap.6, p.86-99.

PEREIRA, Maria Aparecida. Colégios jesuíticos no Brasil colonial na produção científica de teses e dissertações. 2008. 193 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.

PIZZANI, Luciana. **O Estado da arte da produção científica em educação especial na biblioteca virtual em saúde (BVS)**: um estudo bibliométrico. 2008. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.

POPPER, Karl R. **A lógica da pesquisa científica**. São Paulo: Cultrix, 1972.

PPGMAD - Programa de Pós-Graduação Mestrado em Administração. **Relatório do PPGMAD**: fevereiro de 2012. Porto Velho, UNIR, 2012. Disponível em: <www.mestradoadm.unir.br> Acesso em: 02 mar. 2012.

REINA, Donizete. **Mapeamento da produção científica em capital intelectual**: um estudo epistemológico no contexto nacional e internacional a partir das perspectivas propostas por Marr (2005), no período de 1994-2008. 2009. 337 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) Programa de Pós-Graduação em Contabilidade, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. Quem responde pelo desempenho limitado da produção científica em administração. In: BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil**: o estado-da-arte. São Paulo: Atlas, 2005. cap.11, p.165-168.

SÁ, Elisabeth Schreider de. Participação dos pesquisadores de microbiologia, imunologia e parasitologia (MIP) na literatura científica internacional. **Ci.Inf.**, Rio de Janeiro, v.5, n.1/2, p.43-69, 1976.

SAES, Sueli Gonzalez. **Aplicação de métodos bibliométricos e da “co-word analysis” na avaliação da literatura científica brasileira em ciências da saúde de 1990-2002**. 2005. 147 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo.

SÁNCHEZ GAMBOA, Sílvia Ancízar. **Epistemologia da pesquisa em educação: estruturas lógicas e tendências epistemológicas**. 1987. 240 f. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP. Campinas.

\_\_\_\_\_. Tendências epistemológicas: dos tecnicismos e outros “ismos” aos paradigmas científicos. In: SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA S., Sílvia (Orgs.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002. p.60-83.

SANTOS FILHO, José Camilo; GAMBOA S., Sílvia (Orgs.). **Pesquisa educacional**: quantidade-qualidade. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTARÉM, Luciana Garcia da Silva. **Caracterização dos pesquisadores em tratamento temático da informação**: um estudo da produção científica por meio da análise de domínio. 2010. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Faculdade de Filosofia e Ciências, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Informação da UNESP-Marília, Universidade Estadual Paulista. Marília, São Paulo.

SECAF, Victória. **Artigo científico**: do desafio à conquista: enfoque em teses e outros trabalhos acadêmicos. 5.ed. rev. atual. São Paulo: Ed. Atheneu, 2010.

SELLTZ, Johoda; WRIGHTSMAN; COOK. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. São Paulo: EPU, 1987.

SIENA, Osmar et al. **Encontro de ensino e pesquisa em administração da Amazônia – EnEPA: gestão e sustentabilidade na Amazônia: projeto.** Porto Velho, PPGMAD/UNIR, 2011.

SILVA, Rosemary Cristina da. **Indicadores bibliométricos da produção científica em Educação Especial: estudo da Revista Educação Especial (2000-2006).** 2008. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos.

SILVEIRA JÚNIOR, Antônio Carlos da. **Avaliação da produção científica em Universidade: a convergência entre critérios de avaliação universitários e os da CAPES.** 2006. 266 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas.

SIMON, M. C. Galileu Galilei. In: HUHNE, Leda Miranda (Org.) **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas.** 7.ed. Rio de Janeiro: Agir, 2002. p.117-41.

SOUZA, E.P.; PAULA, M.C.S. QUALIS: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação CAPES. **INFOCAPES**, Brasília, v.10, n.2, p. 6-24, 2002.

SOUZA, Saulo Aparecido de. **Participação discente na produção científica dos programas brasileiros de pós-graduação *stricto sensu* em administração.** 2010. 148 f. Dissertação (Mestrado em Administração) Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. Campo Grande.

SPINAK, E. Indicadores cientiométricos. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.27, n.2, p.141-148, 1998. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article> Acesso em: 07 set. 2012.

TARGINO, Maria das Graças; CALDEIRA, Paulo da Terra. Análise da produção científica em uma instituição de ensino superior: o caso da Universidade Federal do Piauí. **Ci. Inf.**, Brasília, v.17, n.1, p. 15-25, jan./jun. 1988.

THEÓPHILO, C.R.; IUDÍCIBUS, S. **Uma análise crítico-epistemológica da produção científica em contabilidade no Brasil.** UnB Contábil, Brasília, v.8, n.2, p. 147-175, jul./dez. 2005.

TINOCO, Tatiana. **A produção científica de administração no Brasil, 1997-2002: uma perspectiva bibliométrica.** 2005. 54 f. Dissertação (Mestrado em Administração de Empresas) Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo. São Paulo.

TONELLI, M. J. et al. Recursos Humanos: a produção científica no Brasil entre 1991-2000. In: BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte.** São Paulo: Atlas, 2005. cap.4, p.50-66.

VANTI, Nádia. Análise webométrica dos sítios acadêmicos Latino-Americanos em ciências sociais. **VIII Enancib – Encontro nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. 28 a 31 de outubro de 2007, Salvador, Bahia.

VANZ, Samile Andrea de Souza; STUMPF, Ida Regina Chittó. Colaboração científica: revisão teórico-conceitual. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 15, n. 2, ago. 2010. Disponível em <<http://www.scielo.br/scielo>>. Acessos em: 11 jun. 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. Estudos organizacionais: a produção científica brasileira. In: BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte**. São Paulo: Atlas, 2005. cap.3, p.35-49.

\_\_\_\_\_. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 12.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

VIEIRA, Francisco Giovanni David. Marketing: a produção científica. In BERTERO, Carlos Osmar; CALDAS, Miguel P.; WOOD Jr, Thomaz (Coord.). **Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte**. São Paulo: Atlas, 2005. cap.7, p.100-114.